



EDIÇÃO ESPECIAL

ANAIIS SIMAM

I SIMPÓSIO INTEGRADO DE
MEDICINA NA AMAZÔNIA -
SIMAM 2023



V1, N1, 2024

Afya FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

COPPEXII
Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão,
Inovação e Internacionalização



I Simpósio Integrado de Medicina na Amazônia - SIMAM 2023

Organização do evento:

Luciana Pereira Colares Leitão
Andressa de Oliveira Aragão

Editor dos ANAIS do SIMAM

Bruna Patricia Dutra da Costa
Aline Lima Pineiro
Jéssica Mylla Assunção Ferreira
Wanderson Gonçalves e Gonçalves

Comissão Avaliadora

Luciana Pereira Colares Leitão
Andressa Aragão
Saulo Rivera Ikeda
Valéria de Castro Fagundes
Karla Rodrigues Pimenta
Jonabeto Vasconcelos Costa
Thaise Gomes e Silva
Laila de Castro Araujo
Sarah Lais Rocha
Paula Gabrielle Gomes Candido
Bruna Patricia Dutra da Costa
Odileide Santos Batista
Jackson Roberto Sousa De Oliveira
João Paulo Costa Alves
Andre Ribeiro da Silva
Vinicius Carneiro da Cunha

Realização do evento: 11 e 12 de novembro de 2023.

Apresentação

Nesta edição especial, compartilhamos 70 trabalhos apresentados no I Simpósio Integrado de Medicina na Amazônia (SIMAM), que ocorreu no segundo semestre de 2023, sediado na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA). Organizado pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), este evento agregou em um mesmo lugar mentes inspiradas que compartilharam o fascínio pela busca de conhecimento científico na região amazônica.

Diversos temas estão presentes nesta edição, desde doenças e agravos típicos da região (como Leishmaniose, Malária, Dengue, Hanseníase e Acidentes Ofídicos) até áreas inovadoras como Desenvolvimento de Software, Inteligência Artificial e Vacinas Personalizadas. Este amplo escopo reflete o comprometimento do evento em abordar as complexidades da saúde na Amazônia de maneira abrangente e inovadora.

Esperamos que você aproveite cada página e se sinta inspirado(a) a contribuir com a pesquisa e avanço do conhecimento científico sobre nestas temáticas e outras que olhem para Amazônia com carinho e acolham a pluralidade que esse território apresenta nas mais diversas áreas. Aproveitem a leitura.

Aline Lima Pinheiro.
Coordenadora da COPPEXII - FACIMPA

SUMÁRIO

EDITORIAL.....	5
A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO AO RADIODIAGNÓSTICO MÉDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	7
A DEFICIÊNCIA DA POLÍTICA DE IMUNIZAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E A INFLUÊNCIA DE PROCESSOS CULTURAIS E SOCIAIS PARA A BAIXA ADESÃO	8
A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS	9
A INCIDÊNCIA DA MALÁRIA EM POVOS INDÍGENAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	10
A INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS NA POPULAÇÃO INDÍGENA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2022	11
A INFLUÊNCIA DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL-HIV NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E NO TRATAMENTO ESPECÍFICO DOS PACIENTES	12
A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA	13
A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA INCIDÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	14
A RELAÇÃO TEMPORAL DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA	15
A SAÚDE DO PÚBLICO LGBTQIAPN+: ENFATIZANDO SOBRE A HORMONIZAÇÃO	16
A SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS NO CONTEXTO DA LEISHMANIOSE NO PERÍODO DE 2018 A 2022	17
A SUBNOTIFICAÇÃO DE DENGUE NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A SUA RELAÇÃO COM A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS ERRÔNEOS.....	18
AMEBÍASE E GIARDÍASE NO PÚBLICO INFATO-JUVENIL – UMA REVISÃO DE 2019 A 2023	19
ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PARÁ.....	20
ANÁLISE DOS ÍNDICES DOS CASOS DE HANSENÍASE DEVIDO A AGLOMERAÇÃO TEMPORÁRIA EM ABRIGOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE MARABÁ-PA NOS PERÍODOS DE RIO CHEIO.....	21
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MICROCEFALIA NO NORTE BRASILEIRO.....	22
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DO PAÍS	23
ANÁLISE TEMPORAL DA DOENÇA INFLAMATÓRIA DAS MENINGES NA POPULAÇÃO INFANTIL DO PARÁ.....	24
AS ADVERSIDADES DA MEDICINA TROPICAL NO MUNDO HODIERNO: GLOBALIZAÇÃO E NEGLIGÊNCIA	25
AUDIOCARTILHA: UMA INOVAÇÃO DE ACESSIBILIDADE.....	26
AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA: DE 2019 A 2021.....	27
CARTILHA: UMA FORMA INOVADORA DE TRANSMITIR CONHECIMENTO	28
CHIKUNGUNYA: IMPACTO DAS SEQUELAS NA QUALIDADE DE VIDA	29

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E EQUIDADE DE GESTANTES.....	30
DEFESA NATURAL: A RESISTÊNCIA GENÉTICA DE POVOS INDÍGENAS À DOENÇA DE CHAGAS.....	31
DESAFIOS DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NA SAÚDE E MEDICINA TROPICAL DE MARABÁ, PARÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (2018-2022)	32
DESAFIOS NA LUTA CONTRA A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA REGIÃO AMAZÔNICA	33
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA E MOLECULAR DE VETORES DE ARBOVÍRUS DO GÊNERO AEDES E HAEMAGOGUS NA REGIÃO AMAZÔNICA.....	34
DESAFIOS DA MALÁRIA NO BRASIL: COMO A ERA GENÔMICA PODE CONTRIBUIR PARA UMA POSSÍVEL VACINA	35
DETERMINANTES SOCIAIS DA HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2013 A 2023	36
DETERMINANTES SOCIAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2016 A 2022	37
DETERMINANTES SOCIAIS E DESAFIOS ASSOCIADOS À DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL.....	38
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E VISÃO COMPUTACIONAL	39
DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS ARBOVIROSES NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL SOB INFLUÊNCIA DO FENÔMENO EL NIÑO	40
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENSINO DA MEDICINA TROPICAL DO PROJETO “DENGUE NÃO TIRA FÉRIAS”	41
ENTRAVES SOCIOCULTURAIS DA PRÁTICA MÉDICA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO SUDESTE DO PARÁ	42
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DO PARÁ	43
IMPACTOS DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA SAÚDE DAS GESTANTES	45
IMPACTOS GERADOS PELA MALÁRIA NOS POVOS ORIGINAIS DA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	46
INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018-2022	47
INFECÇÃO HIPERENDÊMICA DE VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO-2 ENTRE OS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA.....	48
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: AÇÃO CONTRA SÍFILIS CONGÊNITA	49
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS PERSONALIZADAS PARA DOENÇAS TROPICAIS COM ALTA VARIABILIDADE GENÉTICA.....	50
INTERMEDICALIDADE NA ADESÃO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM POVOS INDÍGENAS.....	51
LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA.....	52
PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DAS BASES DE DADOS DE SAÚDE	52
MALÁRIA FORA DO EIXO: UM OLHAR SOBRE OS ESTADOS NÃO ENDÊMICOS NO BRASIL NO ANO DE 2022	53

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	54
OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROGRAMAS DE CONTROLE DAS DOENÇAS TROPICAIS DOS POVOS AMAZÔNICOS	55
PERFIL DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO NORTE EM CRIANÇAS MENORES QUE 5 ANOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS	56
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2019 A 2023 EM MARABÁ-PARÁ.....	57
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA NO PERÍODO DE 2018 A 2023	58
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO NUTRICIONAL NA REGIÃO NORTE EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS	59
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2012 A 2022	60
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PARÁ	61
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS INTERNADOS EM MARABÁ-PA.....	62
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO CALAZAR INFANTIL NA REGIÃO DE SAÚDE DE CARAJÁS.....	63
PLATAFORMA <i>ONLINE</i> COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TEMAS DE SAÚDE NO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
PREVALÊNCIA DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO NA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA ..	65
PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DEMASIADA DE REGIÕES AMAZÔNICAS E SUA INFLUÊNCIA NO SURGIMENTO DE INFECÇÃO PELO PARASITA <i>Trypanossoma cruzi</i>	66
PROMOÇÃO DE SAÚDE AOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO REGIONAL PARAENSE E DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	68
RESISTÊNCIA À MALÁRIA NAS REGIÕES TROPICAIS: UMA ABORDAGEM NARRATIVA.....	69
SEGURANÇA CIBERNÉTICA DE DADOS GENÉTICOS GERADOS POR SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO	70
SÉRIE HISTÓRICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM GRUPOS PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO PARÁ E NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA: 2000 A 2020	71
TRAMAS DA VIDA: UMA JORNADA PELOS ENTRAVES DA SAÚDE EM TERRAS TROPICAIS.....	72
TRIAGEM PARA A DOENÇA DE CHAGAS CONGÊNITA: UM DESAFIO ATUAL PARA A MEDICINA TROPICAL ...	73
VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE: UMA ABORDAGEM PROMISSORA PARA A PREVENÇÃO PRIMÁRIA	74
VULNERABILIDADES EM DISPOSITIVOS MÉDICOS CONECTADOS À INTERNET	75

EDITORIAL DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA AMAZON MEDICAL JOURNAL

É com grande satisfação que apresentamos a primeira edição especial da *Amazon Medical Journal* – ANAIS do I Simpósio Integrado de Medicina na Amazônia (SIMAM), realizado pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA) em Marabá. Nesta publicação, temos a honra de compartilhar os anais deste importante evento, que reuniu pesquisas, debates e avanços científicos voltados à promoção da saúde na região amazônica.

O SIMAM, em sua primeira edição, foi marcado pela pluralidade de temas que refletem a complexidade dos desafios em saúde enfrentados pela Amazônia. Nesta edição especial, o leitor encontrará resumos e estudos que exploram desde o uso de inteligência artificial aplicada à saúde até as barreiras enfrentadas para promover a vacinação em comunidades indígenas, um tema crucial para a região. Os trabalhos aqui compilados refletem o comprometimento de pesquisadores em compreender e solucionar problemas que afetam a vida e o bem-estar das populações locais, especialmente em Marabá e nas comunidades próximas.

A publicação dos anais do SIMAM não apenas destaca a produção científica da FACIMPA e sua relevância para o desenvolvimento da saúde pública na Amazônia, mas também reforça o papel da *Amazon Medical Journal* como uma plataforma para disseminação de conhecimento científico e inovação no cuidado à saúde.

Desejamos a todos uma leitura inspiradora e enriquecedora. Que esta edição especial possa incentivar a continuidade e a ampliação de pesquisas que contemplem as especificidades da nossa Amazônia e que fortaleçam o compromisso de todos com a melhoria da saúde na região.

Boa leitura!

Prof. Dr. Wanderson Gonçalves e Gonçalves
Editor-Chefe da *Amazon Medical Journal*



ANAIS

RESUMOS - 2023

VOLUME I

AMJ, v. 1, n.1, 2024 Ed. Especial ANAIS SIMAM



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.



A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO AUXÍLIO AO RADIODIAGNÓSTICO MÉDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUIDA, Luís Fernando Braga¹

NUNES, Lavynia Ferreira Nunes¹

PALHETA, Laura Cunha¹

SOARES, Matheus Cade Coelho Soares¹

SANTOS, Carlos Eugênio da Silva Santos¹

MARINHO, Ana Clara Cardoso¹

MARQUES, Rafaela Laiane Rodrigues¹

LEITÃO, Luciana Pereira Colares¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: lusianaguida@gmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial, cada dia mais presente no cotidiano médico, trata-se de um avanço tecnológico significativo capaz de assemelhar-se ao comportamento humano na realização de diversas atividades, entretanto permite a previsão de resultados e a redução de erros, por sua vez, o diagnóstico por imagem envolve técnicas para auxiliar na identificação de condições médicas, através da visualização do interior do corpo humano, que permite identificar e analisar características patológicas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão abrangente da literatura para avaliar o impacto e as aplicações da inteligência artificial no diagnóstico por imagem médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde foi utilizada a base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, através da busca pelos termos: Medicina, Inteligência Artificial e Imagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo aborda de maneira holística o uso da inteligência artificial no apoio ao diagnóstico clínico por imagem. Nesse sentido, a inteligência artificial desempenha um papel essencial ao automatizar partes do processo de análise radiológica, examinando imagens médicas, detectando anomalias e segmentando estruturas, o que resulta em um diagnóstico cada vez mais preciso. Além disso, a comparação das imagens dos pacientes com vastos bancos de dados de imagens de referência possibilita a identificação de padrões distintos associados a diversas doenças. No entanto, sua utilização é desafiada por requisitos substanciais, como a necessidade de um grande volume de imagens de alta qualidade e dados clínicos para o treinamento dos algoritmos, além de enfrentar questões éticas relacionadas à segurança, privacidade, responsabilidade e transparência de seus sistemas. **CONCLUSÃO:** A interseção entre o diagnóstico por imagem e a inteligência artificial, ferramentas cruciais na medicina, permite uma detecção mais rápida de anomalias e uma análise mais profunda das imagens médicas. À medida que a inteligência artificial continua a evoluir, espera-se que sua influência no diagnóstico médico por imagem cresça ainda mais, beneficiando tanto os profissionais de saúde quanto os pacientes.

Palavras-chave: Inteligência de Máquina; Radiologia; Diagnóstico por Imagem.

A DEFICIÊNCIA DA POLÍTICA DE IMUNIZAÇÃO NAS COMUNIDADES INDÍGENAS E A INFLUÊNCIA DE PROCESSOS CULTURAIS E SOCIAIS PARA A BAIXA ADEÇÃO

CARNEIRO, Ricardo Barbosa Araújo Carneiro¹

SOUZA, Rafaela Vieira¹

OLIVEIRA, Ana Paula Cruz¹

MATIAS, José Guilherme Oliveira¹

SILVA, Samhuel Freitas¹

MARQUES, Rafaela Laiane Rodrigues¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vacinação surgiu como uma tecnologia que viria a revolucionar o mundo da medicina no que concerne ao princípio básico do Sistema Único de Saúde, alicerçado na priorização da Atenção Primária, prevenção e erradicação de doenças. Nesse prisma, a abrangência de toda a população é fundamental para que essa política seja efetivada, entretanto barreiras físicas e culturais estão envolvidas nesse processo, principalmente quando se trata do acesso da população indígena à saúde. **OBJETIVO:** Identificar os processos socioculturais relacionados à adesão da política de imunização nas comunidades indígenas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo baseado em artigos retirados de bases de dados eletrônicas, com caráter analítico, qualitativo e descritivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os povos indígenas constituem uma das classes sociais mais desfavorecidas, devido, principalmente, às discrepâncias socioculturais. Mesmo com os esforços governamentais para fornecer atenção médica, e esta comunidade sendo considerada uma prioridade global segundo a OMS, grande parte das ferramentas que fortalecem a saúde nacional são pouco eficientes neste contexto. Analogamente, pesquisas apontam que o déficit na saúde indígena foi evidenciado de forma acentuada durante a pandemia do COVID-19. Nessa situação específica, a dificuldade de acesso aos sistemas de saúde somado aos processos culturais e sociais podem influenciar a aceitação de vacinas. Em algumas comunidades indígenas, as vacinas são vistas como perigosas ou desnecessárias, e isso pode ser devido a crenças tradicionais. **CONCLUSÃO:** Logo, a cobertura vacinal ineficaz nas comunidades indígenas, relaciona-se a possibilidade de reaparecimento de doenças inclusive já erradicadas, constituindo fator de impacto na manutenção da saúde de comunidades que deveriam estar sob a proteção governamental. Entretanto, algumas ações podem ser implementadas para contornar o problema, a exemplo do fortalecimento da Atenção Primária à saúde nas comunidades indígenas, realização de campanhas de vacinação com foco nas comunidades indígenas e promoção de ações de educação e conscientização sobre a importância da vacinação envolvendo lideranças indígenas, profissionais de saúde e comunidades locais.

Palavras-chave: Intermedicalidade; Vacina; Saúde Indígena.



A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS

SILVA, Samhuel Freitas da Silva¹

NETO, Josias Corrêa¹

SILVA, Matheus Melo¹

RESENDE, Leticia Catherine Alencar de Sousa¹

OLIVEIRA, Ana Paula Cruz¹

LIMA, Camilla Moraes da Silva¹

SÁ, Nayara Karoline de Sousa¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: nayaraa.sa@icloud.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DO PÚBLICO LGBTQIAPN+ NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde e o acesso a serviços de qualidade são direitos fundamentais de todos os cidadãos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. A implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIAPN+ no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é um marco importante na busca pela equidade na promoção da saúde, reconhecendo a necessidade de abordagens sensíveis à diversidade de gênero e orientação sexual. Embora tenham sido alcançados avanços desde a criação da política, persistem desafios e limites na efetivação dos direitos dessa população diversa. **OBJETIVO:** Destacar a atuação das políticas públicas direcionadas à saúde da população LGBTQIAPN+ brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), focando nas políticas públicas, assistência integral à saúde e homossexualidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 90 artigos inicialmente identificados, nove foram selecionados após triagem. Estes destacam a vulnerabilidade da saúde LGBTQIAPN+ mesmo após a implementação da política de inclusão na saúde. A fragilidade na efetivação das propostas preconizadas é evidenciada pela persistência do atendimento discriminatório e heteronormativo prestado pelos profissionais de saúde. Barreiras no acesso aos serviços de saúde, falta de capacitação dos profissionais, ausência de políticas específicas e discriminação por parte dos profissionais são citadas como desafios. A falta de informação e a invisibilidade da população LGBTQIAPN+ na sociedade contribuem para a manutenção dessas barreiras invisíveis. **CONCLUSÃO:** A discriminação e a exclusão continuam sendo desafios significativos para a população LGBTQIAPN+. Apesar das políticas e programas existentes, a implementação eficaz permanece um obstáculo. A capacitação dos profissionais de saúde para entender as políticas públicas e as necessidades específicas dessa população é fundamental para melhorar a qualidade dos serviços. A carência de pesquisas abrangentes sobre a saúde desse grupo dificulta a elaboração de políticas de saúde eficazes, ressaltando a necessidade de abordar essas questões de forma mais completa no futuro.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Homossexualidade. Sistema Único de Saúde.

A INCIDÊNCIA DA MALÁRIA EM POVOS INDÍGENAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

ABREU, Nicole Abussafi Miranda¹
JUNIOR, Nilton Ribeiro da Silva¹
LEMES, Vinicio Correa¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença de caráter parasitário e é considerada endêmica em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, a doença se concentra majoritariamente na região da Amazônia Legal e a sua disseminação está intrinsecamente ligada às alterações no meio ambiente. A região Norte do país é pioneira em casos de malária e é a área de maior incidência da doença. Essa região apresenta os povos indígenas como indivíduos vulneráveis à contaminação, por habitarem zonas silvestres próximas às várzeas. **OBJETIVO:** Analisar a vulnerabilidade dos povos indígenas à malária na região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com dados coletados entre 2019 e 2022, em português. A revisão ocorreu através da análise de dados publicados no Scielo, na Biblioteca Virtual de Saúde e em Boletins Epidemiológicos realizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde. Constatou-se que quatro dos cinco artigos analisados foram relevantes e tiveram utilidade para o tema. Não foram utilizados operadores booleanos na busca dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que as zonas silvestres habitadas pelas comunidades indígenas na região Norte são áreas endêmicas para malária. Esse fator proporciona uma maior exposição à doença aos povos indígenas em relação aos povos não indígenas, cerca de 1/3 dos casos em 2021 na Amazônia Legal. Além disso, os fatores climáticos e as alterações ambientais presentes na região, afetam diretamente o ciclo de transmissão da malária, de forma que a saúde dessa população esteja comprometida. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam a vulnerabilidade dessa população em relação à malária e são importantes para subsidiar ações relacionadas ao controle endêmico e de educação em saúde, além de políticas que visem a prevenção da doença na região.

Palavras-chave: Doença Endêmica. Doença Parasitária. Regiões Tropicais.



A INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS NA POPULAÇÃO INDÍGENA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

SANTOS, Ana Victória Oliveira¹
SANTANA, Verusca Luiza Araújo¹
MARINHO, Mailla Marques¹
GARCIA, Roberto Queiroz¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças tropicais negligenciadas são muito prevalentes na região Norte do Brasil, na qual, segundo o IBGE, concentra-se a maior porcentagem da população indígena do país. A prevalência de tais doenças ocorre principalmente por essa região conter fatores ambientais propícios e condições socioeconômicas deficitárias. Entre essas patologias, os acidentes ofídicos têm grande destaque, especialmente dentro de populações que vivem em regiões de floresta, sendo esse grupo bastante penalizado devido à escassez de assistência médica na região que habitam.

OBJETIVO: Evidenciar a ocorrência dos acidentes ofídicos na população indígena no Norte do Brasil e sugerir uma abordagem de tratamento eficaz. **METODOLOGIA:** Foram realizados levantamentos de dados no DATASUS sobre os acidentes envolvendo serpentes notificados através do SINAN na população indígena no período entre 2018 e 2022, como também pesquisa de artigos no Scielo e Pubmed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As doenças negligenciadas têm um impacto mais devastador na população com maior dificuldade de acessar os meios de saúde, a exemplo da população indígena, e apesar da existência do tratamento, sua eficácia depende da rapidez da aplicação do soro e da identificação correta da espécie da serpente. Frequentemente o perfil mais afetado são homens e jovens que geralmente são responsáveis pela pesca e caça nas reservas indígenas, tornando-os mais vulneráveis. Ademais, a picada de cobra tem grande impacto na população indígena, quando comparado com a população branca pois há uma incidência seis vezes maior e uma letalidade três vezes maior. Outro viés que vale ser ressaltado é que esses dados podem ser amplamente subnotificados devido às próprias crenças indígenas de possuírem processos próprios de patologias e tratamento, sem buscar auxílio médico, o que pode ocasionar óbitos e morbidades. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é necessário que haja implementação de postos de saúde localizados próximos à comunidade indígena com disponibilidade do soro antiofídico e com a presença de geradores elétricos que garantam a conservação da substância; outra opção é a presença de postos fluviais com profissional habilitado para realizar a aplicação em tempo hábil. Além disso, os profissionais de saúde podem visitar as comunidades indígenas e orientar medidas básicas a serem realizadas no caso de acidentes, práticas proscritas e debater medidas para prevenir essas mordeduras.

Palavras-chave: Doença Tropicais; Picada de Cobra; Soro Antiofídico.



A INFLUÊNCIA DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL-HIV NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA E NO TRATAMENTO ESPECÍFICO DOS PACIENTES

ABREU, Nicole Abussafi Miranda¹

JUNIOR, Nilton Ribeiro da Silva¹

LEMES, Vinicio Correa¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus HIV atinge milhões de pessoas no mundo, sendo um desafio à saúde pública devido aos danos que causa à saúde e à ocorrência de infecções oportunistas que acabam se desenvolvendo paralelamente à AIDS. Ademais, sequelas imunológicas desencadeadas pelo vírus e a infecção pelos protozoários do gênero *Leishmania* têm sido associados, demonstrando ser uma área desafiadora. Estudos recentes sobre coinfeção AIDS e leishmanioses, em especial a leishmaniose visceral (LV), vêm demonstrando interação entre as patologias. **OBJETIVO:** Avaliar como a coexistência da Leishmaniose Visceral (LV) e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) afeta a mortalidade por LV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com foco na coinfeção entre HIV e leishmaniose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 11 artigos inicialmente identificados, cinco foram selecionados após a triagem. Estes destacam que o número de casos de coinfeção HIV/*Leishmania* tem crescido, fazendo assim que a associação entre ambas as infecções seja um problema emergente. Nos países europeus, foi possível identificar que mais de 70% dos casos de LV em adultos estão relacionados com a AIDS. Ademais, a coinfeção é significativa a ponto de a Organização Mundial da Saúde ter cogitado adicionar a LV como um dos indicadores do HIV. Além disso, a coinfeção da leishmaniose com o vírus da imunodeficiência humana está associada a maior taxa de falência terapêutica e recaída, identificada através da contagem de células TCD4, o principal fator preditivo de recaída, e o cumprimento de esquemas de quimioprofilaxia inequívoco na redução da mesma. Por fim, a terapêutica combinada entre anfotericina B lipossômica e miltefosina apresenta taxas de sucesso superiores à terapêutica clássica. **CONCLUSÃO:** Deste modo foi possível concluir que há uma relação direta entre a infecção pelo HIV e a *Leishmania*, uma vez que além da maioria dos casos estarem relacionados, a variação da eficácia terapêutica e a necessidade de esquemas alternativos e combinados demonstram haver influência da coinfeção na resposta imunológica e no tratamento específico dos pacientes.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; HIV; Coinfeção.



A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APRENDIZADO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

SANTOS, Carlos Eugênio da Silva¹

TAVARES, Jamilly Souza¹

FURLAN, Gilmara Rodrigues Lima¹

SANTOS, Lya Raquel da Silva¹

GUIDA, Luis Fernando Braga¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

RAMOS, Wheverson de Araújo¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: karlossilva789@gmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao longo das últimas décadas, o progresso acelerado no campo da inteligência artificial tem exercido influência na formação de estudantes da área da saúde. A introdução dessas inovações tecnológicas visa aprimorar não somente as práticas clínicas, mas também a oferta de ferramentas que enriquecem o conhecimento médico. No entanto, a implementação desses mecanismos desencadeia discussões pertinentes sobre a ponderação entre o uso da inteligência artificial e os METODOLOGIA tradicionais de aprendizagem. **OBJETIVO:** Compreender o impacto da inteligência artificial na formação acadêmica dos estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, seguindo um percurso metodológico que envolveu a definição do tema de pesquisa, seleção criteriosa da literatura e a análise crítica das informações. Utilizou-se a base de dados Scielo com o descritor "inteligência artificial", aplicando os filtros Brasil, português, últimos 5 anos e ciências da saúde, foram encontrados 18 artigos. Adicionalmente, considerou-se a análise do título e resumo dos artigos, sendo selecionados 11 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inteligência artificial oferece uma integração de dados e simplifica a pesquisa e desenvolvimento de avanços científicos no campo da saúde, enquanto atende às demandas fundamentais em termos de conhecimentos tecnológicos. Além disso, promove a autonomia na busca por informações por meio de plataformas de coleta de dados. No entanto, o uso da inteligência artificial pode prejudicar a capacidade de discernimento crítico, criar desafios na filtragem de informações e influenciar a interpretação de condições clínicas, afetando o desenvolvimento de competências médicas essenciais, como a construção de relações médico paciente e o trabalho em equipe. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta a importância da busca pelo equilíbrio entre a aplicação da inteligência artificial e os METODOLOGIA convencionais de ensino, especialmente no âmbito da formação acadêmica em medicina. Tal abordagem se torna uma discussão crucial, demandando uma análise criteriosa para otimizar os benefícios dessas tecnologias, ao mesmo tempo em que se reduzem os potenciais limitações que podem ser impostas. Logo, em virtude da presença cada vez mais consolidada da inteligência artificial no cotidiano médico, denota-se a importância da adaptação acadêmica a essas ferramentas, visando o equilíbrio entre a prática clínica humanizada e a ascensão da tecnologia. **Palavras-chave:** Gestão de Ciência; Tecnologia e Inovação em Saúde; Inteligência de Máquina; Estudantes de Medicina.



A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA INCIDÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

ABREU, Nicole Abussafi Miranda¹

JUNIOR, Nilton Ribeiro da Silva¹

LEMES, Vinicio Correa¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquistossomose mansoni é uma doença tropical parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni* e sua transmissão ocorre através do contato dos seres humanos com as cercárias, que são a forma infectante do parasita, em regiões hídricas contaminadas. Os determinantes sociais são utilizados para entender as condições de vida e trabalho de uma população. Eles podem ser usados para a identificação e reversão de fatores que contribuem para a incidência de doenças em uma determinada região. **OBJETIVO:** Analisar quais determinantes sociais contribuem para a incidência da esquistossomose na região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com dados coletados entre 2013 e 2019, em inglês e português. A revisão ocorreu através da análise de dados publicados no Scielo e na Biblioteca Virtual de Saúde. Constatou-se que seis dos sete artigos analisados foram relevantes e tiveram utilidade para o tema. Não foram utilizados operadores booleanos na busca dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que fatores como o gênero masculino, idade de 20 a 59 anos, raça parda e moradia em zona urbana foram os determinantes sociais mais comuns nos casos notificados de esquistossomose na região Norte entre o período de 2012 a 2014. Os dados indicam que o sexo masculino apresenta maior contato com a água contaminada por exercer atividades de trabalho relacionadas à agricultura e à pesca. Além disso, sugere-se que a contaminação na população urbana ocorre em momentos de lazer, como o turismo em regiões despreparadas. **CONCLUSÃO:** Os determinantes sociais mais prevalentes nos casos registrados de esquistossomose na região norte são adultos do sexo masculino, de raça parda, e moradores de zona urbana. Esses dados são importantes para o planejamento e a realização de políticas de prevenção e controle da doença na região. **Palavras-chave:** Exposição. Saneamento. Saúde Pública.



A RELAÇÃO TEMPORAL DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

SALAME, Luis Filipe Leite¹

NOLETO, Victor Augusto Chaves¹

BAIA, Márcio de Melo¹

FERREIRA, Otávio Manoel Marques¹

MARTINS, Anna Paula Barbarans Souza¹

ARAUJO, Laila de Castro¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: ferreiraotaviomarques@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de chagas é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença tropical negligenciada fomentada pela pobreza, tem como agente etiológico o protozoário *Trypanosoma cruzi*. É considerada um problema de saúde pública no país e, a região Amazônica Brasileira, contribui significativamente com esta enfermidade uma vez que fatores como alimentos mal processados e moradias de pau a pique possuem forte interação com a propagação. **OBJETIVO:** Descrever a relação temporal dos casos de doença de chagas aguda na população pediátrica da Amazônia Brasileira. **METODOLOGIA:** estudo descritivo quantitativo, a partir da análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, em crianças na faixa etária de 0 a 9 anos, no período de 2011 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se um total de 371 casos na região Amazônica, atingindo em grande parte a faixa etária dos 5 a 9 anos (58,49%), seguido pela faixa etária de 1 a 4 anos (33,15%) e por último os menores de 1 ano (8,35%). Durante o período de estudo, os anos que mais tiveram casos notificados, em ordem de maiores notificações, foram 2017 (14,28%), 2016 (13,74%) e 2018 (12,13%). É importante ressaltar que no estado do Pará observou-se o maior número de casos dentre os estados analisados com 297 casos (80,05%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que grande parte dos casos da doença de chagas encontra-se no estado do Pará, atingindo frequentemente o sexo masculino, na faixa etária dos 5 a 9 anos. O número de casos desta enfermidade atingiu um alto nível de incidência nos anos de 2017 a 2018. Desta forma, a vigilância epidemiológica por meio de laboratórios volantes é de fundamental importância para a notificação deste agravo quanto para o início do tratamento nas fases mais precoces, controle rigoroso de alimentos como açaí e cana de açúcar, a utilização de mosquiteiros tornam-se necessários para sanar essa problemática.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva; Bases de dados; Tripanossomíase Americana.



A SAÚDE DO PÚBLICO LGBTQIAPN+: ENFATIZANDO SOBRE A HORMONIZAÇÃO

REIS, Kecyani Lima¹

LACERDA, Mércia Rodrigues¹

SILVA, Percília Augusta Santana¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: Saúde do público LGBTQIAPN+ no contexto da medicina tropical

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transexual é o indivíduo que apresenta desconforto com o sexo anatômico natural e sente necessidade de transformação corporal para o sexo no qual se identifica. A terapia hormonal é um dos mecanismos utilizados para esse fim, compondo uma das etapas para o tratamento para a disforia de gênero. **OBJETIVO:** Descrever os medicamentos prescritos para o tratamento hormonal do processo transexualizador em estabelecimentos de saúde de atendimento especializado para pessoas transexuais e travestis. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura pela qual foram selecionados 10 artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando para a busca as seguintes palavras-chave: “mudança de sexo”; “transexualidade”; “redesignação sexual”; e “terapia hormonal” e que obedeceram aos critérios de inclusão, características do cuidado farmacológico de tratamento hormonal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com os estudos existem dois principais objetivos na terapia hormonal transexualizadora, o de induzir o aparecimento de caracteres sexuais compatíveis com a identidade de gênero experimentada pelo indivíduo, mantendo níveis hormonais fisiológicos para a identidade de gênero e reduzir os níveis de hormônios sexuais endógenos, reduzindo dessa maneira os caracteres sexuais associados ao sexo biológico de nascimento. Usualmente, a terapia hormonal ocorre por meio do uso de hormônio feminilizante ou masculinizante, com intenção de alinhar o gênero com o qual o/a paciente se identifica. Quanto ao tratamento hormonal para homens trans, a base hormonal é a testosterona, buscando induzir a virilização e a clitoromegalia (aumento do clitóris). Para mulheres trans, o tratamento indicado é à base de estrogênio, hormônio que atua no processo de feminização de indivíduos transexuais biologicamente masculinos, promovendo o desenvolvimento mamário, a distribuição caracteristicamente feminina da gordura corporal, e a redução do padrão masculino de crescimento dos pelos faciais e corporais, além de suavizar a textura da pele e reduzir sua oleosidade. **CONCLUSÃO:** A pesquisa aponta os medicamentos prescritos e sua diversidade, ratificando a necessidade da produção de informação para implementação das políticas de equidade no Sistema Único de Saúde. A terapia hormonal é um direito e deve ser vista como uma urgência. É compromisso do Sistema Único de Saúde avançar na produção de evidências científicas sobre os medicamentos, sua eficácia e segurança, além de prover referências terapêuticas de melhor escolha para pessoas transexuais, travestis e não binárias.

Palavras-chave: Disforia de gênero; Terapia de reposição hormonal; Transexualidade.



A SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS NO CONTEXTO DA LEISHMANIOSE NO PERÍODO DE 2018 A 2022

NEIVA, Carin Maria Dantas¹

DIAS, Jorge Kalil de Miranda¹

FURTADO, Juliana da Costa¹

FERNANDES, Kamila Sousa Saraiva¹

FERREIRA, LÍlian Natália¹

HARTUIQUE, Helayni Cristina de Oliveira da Cunha¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: jorgeka293@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leishmaniose é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Leishmania*, transmitida pelo flebotomíneo. No Brasil, as espécies prevalentes são *L. (V.) braziliensis*, *L. (V.) guyanensis* e *L. (L.) amazonensis*. A transmissão ocorre principalmente em regiões silvestres e áreas urbanas. A doença possui duas formas clínicas: a tegumentar e a visceral. No tocante aos povos indígenas, observa-se um maior risco de contaminação devido à sua proximidade com áreas de transmissão. O presente estudo analisa a ocorrência da leishmaniose em povos indígenas brasileiros no período de 2018 a 2022, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de infectados por leishmaniose visceral e tegumentar nos povos indígenas brasileiros, no período de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** O estudo utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde para avaliar a prevalência de casos confirmados por leishmaniose em povos indígenas de 2018 a 2022, com informações atualizadas até agosto de 2023. Os critérios incluíram região, raça, sexo e período. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No período de 2018 a 2022, os povos indígenas do Norte e Centro-Oeste do Brasil foram os mais afetados pela leishmaniose, principalmente na forma tegumentar. A alta incidência nessas regiões se deve à endemia da doença em grande parte do país. Dentre as principais causas para proliferação do vetor, destaca-se a precipitação e a temperatura. Isto porque, a mera ocorrência de chuvas não é suficiente, uma vez que a temperatura adequada também é necessária para o desenvolvimento do flebotomo. Quanto aos casos confirmados no segmento indígena, há um predomínio no sexo masculino, devido a alta exposição desse grupo às áreas de maior prevalência do vetor, tendo em vista que suas atividades cotidianas são, majoritariamente, realizadas em áreas de mata silvestre. Por fim, a região da Amazônia Legal concentra o maior quantitativo dos casos, incluindo os estados do Norte, parte do Maranhão e Mato Grosso. **CONCLUSÃO:** Após a discussão, observa-se que a leishmaniose é endêmica entre os povos indígenas no Brasil, constituindo um problema de saúde pública. Portanto é fundamental uma abordagem ampliada no sistema de saúde, incluindo planejamento governamental e incentivo à pesquisa científica para enfrentar essa questão recorrente no país. **Palavras-chave:** Parasitose; Povos Originários; Brasil.



A SUBNOTIFICAÇÃO DE DENGUE NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A SUA RELAÇÃO COM A REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS ERRÔNEOS

SOUZA, Rafaela Vieira¹
CARNEIRO, Ricardo Barbosa Araújo¹
SILVA, Samhuel Freitas¹
MARQUES, Rafaela Laiane Rodrigues¹
MATIAS, José Guilherme Oliveira¹
OLIVEIRA, Ana Paula Cruz¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A representação da dengue como uma das doenças de maior prevalência nas regiões tropicais, inclui a necessidade de análise e controle de dados de forma efetiva visando ações em saúde. Entretanto, o diagnóstico diferencial da dengue analisando quadros clínicos semelhantes de algumas doenças endêmicas no Norte do Brasil, contribui para a coleta de dados errônea e a subnotificação da patologia. **OBJETIVO:** Chamar a atenção para o número de notificações de casos de Dengue no contexto da realização de diagnósticos diferenciais equivocados na região Norte. **METODOLOGIA:** Um estudo baseado em dados secundários extraídos do DATASUS e artigos retirados de bases de dados eletrônicas. Os dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS referem-se ao período de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2023, cuja abrangência das notificações foi toda a região Norte do país. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Avaliou um total de 197.935 casos de dengue notificados na região Norte, sendo o estado do Tocantins o estado com mais incidência, com 53.705 casos registrados, correspondendo a aproximadamente 27% do total de casos, enquanto isso, o Amapá em 5 anos apresentou 2.020 situações clínicas desta patologia durante este período, o que corresponde a apenas 1% em relação ao número total de casos. Além disso, a região Norte tem a menor quantidade de eventos de dengue notificados, representando apenas 3% do número de ocorrências registradas no País no tempo apontado. Ademais, estudos relacionam a persistência da subnotificação aos erros de diagnósticos da doença, considerando a semelhança de quadros sintomáticos de doenças exantemáticas febris e tropicais ao desafio de reconhecimento clínico da dengue. Dessa forma, os dados de notificação sobre a patologia, vão de encontro ao perfil endêmico da dengue na região, não estabelecendo correspondência com essa característica e com a densidade demográfica do estado. Nesse viés, a relação entre o diagnóstico errôneo e a falha na notificação, marginaliza os casos de dengue. **CONCLUSÃO:** Logo, tendo em vista as possibilidades de diagnósticos diferenciais errôneos, é explícita a importância de melhor análise clínica para a redução de diagnósticos errôneos e, como efeito, subsídios acurados para os bancos de dados nacionais.

Palavras-chave: Diagnósticos diferenciais; Doenças Exantemáticas; Doenças Tropicais.



AMEBÍASE E GIARDÍASE NO PÚBLICO INFATO-JUVENIL – UMA REVISÃO DE 2019 A 2023

BRITO, Juliane de Sousa¹
SILVA, Glaucielen Gomes¹
SILVA, Máira Catherine Pereira Turiel¹
NASCIMENTO, Havila Ayner Belém²
COSTA, Ana Alice Araújo²
VIANA, Arícia Alves²
SANTOS, Ericka Gabrielly Silva²

¹Liga Acadêmica de Microbiologia (LAMIC).

²Universidade do Estado do Pará, Campus VIII, Marabá-PA (UEPA)

E-mail: glaucielen.silva@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças parasitárias intestinais constituem importantes grupos de infecções humanas, que apesar de apresentarem baixo potencial de mortalidade podem provocar eventos transitórios que causam inúmeros prejuízos, em sua maioria irremediáveis. Os parasitas (protozoários e/ou helmintos) podem se alojar no organismo e se alimentarem de sangue ou conteúdo do intestino levando a diarreias, sangramentos intestinais, anemias, prolapso retal e outros. As parasitoses intestinais afetam mais da metade da população de todo o mundo, onde as crianças são os principais alvos dessas infecções por enteroparasitas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária sobre as parasitoses intestinais: amebíase e giardíase no público infanto-juvenil, a fim de destacar a importância do investimento de medidas de controle, com base na intensidade das infecções nesse público. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária descritiva, qualitativa e transversal, que analisou artigos publicados entre 2019 e 2023, com temas relacionados a infecções gastrointestinais em crianças e adolescentes na população do estado do Pará. Apresentou uma amostra final de 15 artigos para revisão, que foram selecionados e dispostos em tabela. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na análise dos artigos selecionados destacou-se a importância da conscientização, prevenção e controle dessas infecções, em regiões com condições precárias de higiene e saneamento; a compreensão do ciclo de vida dos parasitas em questão e a importância de reconhecer que essas doenças afetam principalmente crianças devido a imaturidade imunológica e hábitos de higiene em desenvolvimento. Onde na amebíase pode-se destacar a presença de lesões ulcerativas no intestino, dor abdominal e diarreia intermitente, em casos graves, abscessos hepáticos e pulmonares e colite necrótica fulminante, em que a gravidade varia, pelas condições imunológicas e faixa etária, em bebês, por exemplo, essa doença pode ser grave e até letal. De igual modo, a giardíase pode apresentar sintomas agudos e crônicos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que as doenças parasitárias intestinais como amebíase e giardíase afetam diretamente a qualidade de vida do público infanto-juvenil, sendo estes os mais afetados no desenvolvimento de efeitos derivados da parasitose. Desse modo, conhecer o público mais vulnerável é crucial para que as medidas de intervenções sejam tomadas de forma efetiva, promovendo a saúde infantil e reduzindo os impactos causados por essas infecções.

Palavras-chave: Crianças; Parasitas; Pará.



ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PARÁ

MUNIZ, Gabrielly Pereira Aquino^{1,2}
Tofoli, Ana Paula de Araújo Bronzon^{1,2}
ALVES, Ana Lara Saraiva^{1,2}
SANTOS, Alexandra de Sousa^{1,2}
SILVA, Walisson Santo^{1,2}
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

²Faculdade de Imperatriz (FACIMP Wyden)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquistossomose é uma parasitose decorrente de infecção pelo helminto *Schistosoma mansoni*. Sua transmissão advém da ingestão de ovos do parasita presentes em água infectada. Classificada no grupo de doenças tropicais negligenciadas, a esquistossomose corresponde a cerca de 240 milhões de casos no mundo, sendo que, no Brasil, a região Norte é a mais afetada, com destaque para o estado do Pará. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos casos de esquistossomose no estado do Pará no período de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, com base no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, com recorte temporal no período de 2007 a 2017, pesquisado no estado do Pará. **Resultados e discussão:** Com base nos dados coletados, observou-se três municípios no Pará com maior número de casos confirmados, respectivamente: Ananindeua (23,8%) Capanema (17,4%) e Cachoeira do Piriá (17,4%). Essas localidades concentraram 101 casos (58,7%) de todo o estado. Além disso, evidencia-se predominância de casos no sexo masculino (57,55%) em relação ao sexo feminino. Ao analisar a faixa etária, verificou-se prevalência de adultos entre 20 a 59 anos (45,9%), em comparação a crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos (22,6%). Ao examinar um retrato da região, identifica-se que esta apresenta deficiências significativas nas condições necessárias de saneamento básico. Nesse contexto, destaca-se o município de Ananindeua, o segundo mais populoso do estado do Pará, que liderou os casos de esquistossomose. Em 2020, Ananindeua apresentou um dos piores indicadores de saneamento básico de todo território nacional, onde parte da população não tem acesso a esgoto (98%) e água encanada (68%), o que contribui para um ambiente propício de transmissão e impacta diretamente nas taxas de infecções. **CONCLUSÃO:** Posterior à análise do perfil epidemiológico, conclui-se que o estado do Pará apresenta elevado número de casos de esquistossomose, com predominância no sexo masculino e faixa etária entre 20 a 59 anos. Dentre os municípios do estado, Ananindeua destacou-se com maior expressão de casos (23,8%), podendo ter influência tanto da sua concentração populacional quanto das condições de saneamento. Sendo assim, é fundamental o aprimoramento de práticas públicas que visem o melhoramento das condições sanitárias dessas regiões para a diminuição do número de casos.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*; Doenças Negligenciadas; Determinantes Sociais.



ANÁLISE DOS ÍNDICES DOS CASOS DE HANSENÍASE DEVIDO A AGLOMERAÇÃO TEMPORÁRIA EM ABRIGOS COMUNITÁRIOS NA CIDADE DE MARABÁ-PA NOS PERÍODOS DE RIO CHEIO

MATIAS, José Guilherme Oliveira¹
MARQUES, Rafaela Laiane Rodrigues¹
SOUZA, Rafaela Vieira¹
CARNEIRO, Ricardo Barbosa Araújo¹
SILVA, Samhuel Freitas da Silva¹
OLIVEIRA, Ana Paula Cruz¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Anualmente Marabá-PA enfrenta períodos de chuvas fortes e contínuas, o que desencadeia cheias em alguns locais da cidade e, por sua vez, uma parcela da comunidade tem que se retirar de sua moradia. Para solucionar esse problema, órgãos governamentais promovem a construção de abrigos comunitários temporários que, apesar de resolver o problema supracitado, acaba culminando em aglomerações e em um cenário perfeito para a transmissão de doenças, inclusive hanseníase. **OBJETIVO:** Discutir o número de casos de hanseníase e sua possível relação com a aglomeração em abrigos comunitários no período de rio cheio em Marabá-PA entre 2018 e 2023. **METODOLOGIA:** Foram observados dados climáticos do MeteoBlue e analisados dados do DATASUS. Os dados retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS referem-se ao período de janeiro de 2018 a abril de 2023, cuja abrangência das notificações foi todo o território de Marabá-PA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A interpretação das simulações climáticas dos últimos 30 anos é devido à modelos quantitativos e qualitativos. A partir disso, é notório que os meses que possuem os maiores índices de chuva constituem o intervalo entre os meses de novembro e abril e, por sua vez, é o momento em que as realocações temporárias são realizadas, favorecendo um ambiente propício para a transmissão da hanseníase, que é uma doença infectocontagiosa. Além disso, avaliando tais variáveis, tem-se um total de 703 casos de hanseníase notificados no município de Marabá-PA, sendo o período entre novembro e abril responsável por 182 casos, correspondendo a aproximadamente 45% do número total de casos nos últimos 5 anos. Por sua vez, neste intervalo de tempo, foram notificados em 2018 89 casos (50% dos casos do ano), em 2019 97 casos (53% dos casos do ano), em 2020 67 casos (52% dos casos do ano), 2021 45 casos (43% dos casos do ano) e em 2022 36 casos (42% dos casos do ano). Esses números são alarmantes, pois pode indicar uma possível associação com a aglomeração em abrigos comunitários, embora uma avaliação mais profunda deva ser realizada. **CONCLUSÃO:** É evidente que os abrigamentos instituídos constituem uma forma de promover moradia a população sujeita às enchentes nessa época, entretanto a dinâmica estabelecida pode estar favorecendo a disseminação da patologia em questão. Dessa forma, é imprescindível que o poder público desenvolva técnicas para que essa iniciativa seja aprimorada visando a interrupção desse possível mecanismo de transmissão.

Palavras-chave: Doenças infectocontagiosas; Enchentes; Políticas Públicas.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MICROCEFALIA NO NORTE BRASILEIRO

SANTOS, Alexandra de Sousa¹

BAIA, Marcio de Melo¹

RAMOS, Wherveson de Araujo¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: ale.xandra.teixeira@hotmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A microcefalia é definida como uma alteração no tamanho da calota craniana abaixo dos padrões desejados para o sexo e idade gestacional. Tal alteração possui origem de fatores genéticos, ambientais e teratogênicos, incluindo infecções pelo vírus da rubéola, zika e toxoplasmose. Dados apontam altos índices de microcefalia por anomalias congênitas, com destaque na região norte do Brasil. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da microcefalia no norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com base em dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), com recorte temporal no período de 2010 a 2021. Foram extraídos do sistema variáveis maternas e perinatais no período de outubro de 2023. As taxas de prevalência foram calculadas anualmente e utilizou-se as recomendações da *European Surveillance of Congenital Anomalies*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período investigado, nasceram 526 crianças com microcefalia na região norte do país, representando uma taxa de prevalência de 1,4/10 mil NV, próxima à prevalência do Brasil no mesmo recorte temporal, que foi de 2/10 mil NV. Além disso, o ano com maior diagnóstico foi o de 2016 (34,9%), já o de menor percentual foi o segundo ano de estudo, 2011 (1,7%). Os estados de maior destaque nos casos de microcefalia foram o estado do Pará (36,8%), Rondônia (14,2%) e Tocantins (14,2%). Quanto ao perfil materno, houve predomínio de mulheres com tipo de gestação única (96%), duração da gestação de 37 a 41 semanas (65,3%) e número de consultas de pré-natal não informados (91%). Sobre as variáveis perinatais, observou-se predominância de nascimento do sexo feminino (54,3%), com raça/cor parda (82,6%), sendo a principal via de parto cesáreo (52,6%). **CONCLUSÃO:** O número de casos de nascimentos com microcefalia no ano de 2016 demonstrou um aumento significativo quando comparado aos primeiros anos de estudo, como o ano de 2011. Os dados coletados corroboram com a literatura e estimativas nacionais e internacionais acerca da influência das infecções virais nos casos de microcefalia. Portanto, é notório a relevância da identificação do perfil materno e perinatal, bem como a necessidade de melhorias no monitoramento dessas anomalias, por meio das consultas de pré-natal, com o intuito de melhorar o rastreamento e o tratamento precoce da microcefalia na região norte do país.

Palavras-chave: Anomalias Congênitas; Perfil de Saúde; Região Amazônica.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA REGIÃO NORTE DO PAÍS

FURLAN, Gilmara Rodrigues Lima¹

TAVARES, Jamilly Souza¹

SOARES, Matheus Cade Coelho¹

RAMOS, Wheverson de Araujo¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: gilmarafurlan30@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose congênita é uma condição que pode ocasionar complicações significativas e irreversíveis nos recém-nascidos, envolvendo anomalias congênitas, relacionadas, principalmente, a distúrbios neurológicos e oculares. Essa infecção é desencadeada pela transmissão vertical do parasita *Toxoplasma gondii* da mãe para o feto durante o período gestacional.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita na região norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e transversal, utilizando dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

A coleta das informações ocorreu durante o mês de outubro de 2023, abrangendo o intervalo temporal entre os anos de 2019 a 2023, que foram os anos com notificações registradas. As variáveis selecionadas englobaram informações sobre sexo, etnia e local de notificação, que estão diretamente relacionadas à região Norte do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o período analisado, foram registrados 1.724 casos de toxoplasmose congênita na região Norte. Em relação aos estados, observou-se uma distribuição percentual de (39,80%) no Tocantins, (24,36%) no Acre, (9,60%) em Rondônia, (8,52%) no Pará, (8,30%) no Amazonas, (5,80%) no Amapá e (3,30%) em Roraima. As capitais com maior ocorrência foram Rio Branco, representando (36,38%) dos casos, e Palmas, com (19,96%), enquanto Boa Vista e Belém apresentaram as menores proporções, respectivamente, com (5,53%) e (2,96%) dos casos. Em relação ao sexo, a distribuição revelou (50,29%) em homens (49,71%) em mulheres. Em relação a etnia foram identificados que (79,17%) eram pardos, seguidos por brancos (10,44%), indígenas (3,48%), negros (1,21%) e amarelos (0,34%). Em (5,33%) dos casos a etnia não foi registrada. **CONCLUSÃO:** A toxoplasmose congênita é uma condição significativa na região Norte, revelando disparidades consideráveis em sua distribuição. Tocantins e Acre destacaram-se como os estados com maior incidência, afetando principalmente a etnia parda, enquanto não houve discrepâncias notáveis entre os sexos. Esses resultados indicam possíveis falhas na assistência pré-natal, especialmente no primeiro trimestre da gestação. Assim, a implementação de medidas preventivas, como a correta higienização dos alimentos, o consumo de água potável e a ampliação do rastreamento da toxoplasmose durante o pré-natal, se mostra essencial para conter essa problemática e reduzir a incidência desses casos.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*; Gestação; Anormalidades; Congênitas e Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas.



ANÁLISE TEMPORAL DA DOENÇA INFLAMATÓRIA DAS MENINGES NA POPULAÇÃO INFANTIL DO PARÁ

TAVARES, Jamilly Souza¹

FURLAN, Gilmara Rodrigues Lima¹

SOARES, Matheus Cade Coelho¹

RAMOS, Wherveson de Araújo¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: jamillysouzatavares12@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A meningite é uma doença infecciosa endêmica caracterizada pela inflamação das membranas que envolvem o sistema nervoso central. No Brasil, crianças de até nove anos apresentam alta taxa de letalidade em relação a outras faixas etárias. Logo, evidenciase a importância da análise socioepidemiológica da meningite na população pediátrica. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da meningite em crianças de até nove anos no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, quantitativo e transversal. Utilizou-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A coleta foi realizada em outubro de 2023, e corresponde o período entre 2007 e 2022. As variáveis extraídas foram estado do Pará, faixa etária de até nove anos e sexo. Os cálculos de prevalência foram realizados com a divisão da população afetada pelo censo demográfico por faixa etária, multiplicado por 10 mil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período em análise, a prevalência geral foi de 0,68/10 mil crianças. O ano inicial de pesquisa apresentou uma prevalência de 1,43/10 mil, destaca-se o ano de 2008, com 1,45/10 mil, e o ano de 2018, com 0,96/10 mil. O ano com menor resultado foi 2021, com 0,36/10 mil. Quanto a taxa de letalidade, o ano inicial apresentou (10,9%), destaca-se o ano de 2010 como pico (21,8%), 2018 como menor letalidade (4,2%), e os anos de 2020, 2021, e 2022 com respectivamente (13,6%), (13,4%) e (7,2%). O município de Belém apresentou (77,1%) dos casos, seguido por Santarém (3,0%), Altamira (2,6%) Parauapebas (2,3%) e Marabá (1,7%). Em relação a faixa etária, os mais afetados foram os menores de 1 ano (37,3%), seguidos por idade de 5 a 9 anos (34,7%) e de 1 e 4 anos (28,0%). Quanto ao sexo, (58,7%) eram masculinos e (41,1%) femininos, em cerca de (0,2%) dos casos o sexo foi ignorado. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se variações significativas na situação da meningite no Pará. Apesar da redução na prevalência ao longo do estudo, as taxas de letalidade, que haviam diminuído, retornaram a valores comparáveis aos períodos iniciais. Essa condição pode estar ligada à possível inadequação na cobertura vacinal, contaminação de água e alimentos, e atrasos no isolamento de pessoas infectadas. Os dados apontaram Belém como município mais impactado, e crianças menores de um ano e o sexo masculino são os mais afetados. Isso destaca a importância de análises detalhadas sobre a imunização infantil, conscientização sobre higiene alimentar e diagnósticos precoces para prevenir maiores contágios.

Palavras-chave: Meningites; Criança; Epidemiologia; Brasil; Doenças Endêmicas.



AS ADVERSIDADES DA MEDICINA TROPICAL NO MUNDO HODIERNO: GLOBALIZAÇÃO E NEGLIGÊNCIA

MARINHO, Ana Clara Cardoso¹

DANTAS, Igor Deivid da Silva¹

GUIDA, Luís Fernando Braga¹

REIS, Laysa Teixeira¹

NUNES, Lavynia Ferreira¹

PIMENTA, Carlos Eduardo Souza¹

ROCHA, Otávio Augusto Rodrigues Nery¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A medicina tropical caracteriza doenças que ocorrem principalmente nas regiões tropicais e que são transmitidas por insetos, moluscos ou vermes. Entre elas têm-se: malária, doença de chagas, dengue e tuberculose. Dessa forma, elas costumam ser endêmicas nessas regiões, tendo em vista o impacto do clima quente no ciclo de reprodução dos vetores dessas enfermidades. Todavia, torna-se evidente que não apenas a globalização, a qual contribui na velocidade de circulação dos agentes causadores, como também a histórica negligência mundial, auxiliam na consolidação de adversidades nesse ramo. **OBJETIVO:** Este estudo possui o objetivo de averiguar quais são os reveses predominantes da medicina tropical no mundo hodierno, com destaque para os efeitos da globalização e do subdesenvolvimento dos países tropicais. **METODOLOGIA:** Nessa perspectiva, trata-se de uma pesquisa descritiva baseada na revisão bibliográfica de artigos publicados nas plataformas on-line Scientific Eletronic Library Online e PubMed nos últimos 4 anos (2019-2023), através da busca de termos: medicina tropical, globalização e atualidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desse modo, esse estudo busca evidenciar as dificuldades enfrentadas por esse âmbito da medicina em relação aos efeitos do mundo globalizado, uma vez que ele propiciou o aumento da temperatura média do planeta - por conta, sobretudo, da emissão de gases - a qual contribui para a ampliação dessas doenças, além da transição geográfica que provocou a migração do cenário dessas patologias para a zona urbana, principalmente, para as favelas. Outrossim, é indubitável o abandono delas em virtude de ocorrerem, preferencialmente, em países subdesenvolvidos, os quais foram vítimas do colonialismo que extraiu suas riquezas, impossibilitando o investimento em saúde pública que protegesse os indivíduos contra essas mazelas. **CONCLUSÃO:** Assim, torna-se notável com a observação desse estudo que essas regiões são fragilizadas economicamente e, por consequência, escassas de saneamento básico e infraestrutura, haja vista que ainda não possuem recursos suficientes para lidar com essas doenças por conta de sua ciência retrógrada. Ademais, esse desafio histórico é agravado atualmente devido a rapidez de proliferação, a qual está possibilitando o alcance dessas doenças tropicais em países europeus.

Palavras-chave: Atualidade; Migração; Subdesenvolvidos.



AUDIOCARTILHA: UMA INOVAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

BASTOS, Amanda Lorena Tavares¹

NASCIMENTO, Bárbara Letícia Pereira¹

SANTOS, Emile Railane Alves Mendes da Silva¹

CAMPOS, José Vinícius Gomes¹

ALVES, João Paulo Costa¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: joao.paulocosta@facimpa.edu.br

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E/OU DISPOSITIVOS PARA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A construção deste trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva, de uma faculdade de medicina, que tem como objetivo democratizar o acesso à informação acerca do problema de saúde pública relacionado à sífilis na gestação e neonatal. Houve a criação de um produto pedagógico (audiocartilha informativa), criado para garantir a acessibilidade das informações a um público que não é abrangido regularmente: pessoas com deficiências visuais e analfabetos. Justifica-se a crescente taxa de infecção por sífilis na região, Marabá-PA, com ênfase na sífilis congênita e neonatal, e na necessidade de ampliar de forma inovadora e democrática, por meio desse dispositivo para a saúde, a disseminação de informações sobre prevenção e tratamento. Além disso, a pesquisa está alinhada com as diretrizes do Ministério da Saúde para ampliar o diagnóstico e tratamento da sífilis na Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVO: METODOLOGIA:** A metodologia foi baseada em estudos bibliográficos, construção da audiocartilha e validação da mesma por meio dos questionários Avaliação de Adequação de Materiais. Em seguida, foi aplicada a uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Marabá-PA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dessa forma, os resultados incluem uma maior disseminação de informações sobre a sífilis congênita e neonatal, com o intuito de estimular a prevenção dos ouvintes, de forma que a audiocartilha possui um papel primordial em tal resultado, uma vez que a acessibilidade da mesma engloba o público com deficiência visual, além de englobar também os indivíduos que possuem dificuldade de leitura, ou são analfabetos. **CONCLUSÃO:** A conclusão da pesquisa está inserida no contexto de que através da realização da mesma, haverá uma amenização da lacuna acerca da ausência de conhecimentos sólidos sobre a prevenção e o tratamento da sífilis gestacional e neonatal no público-alvo.

Palavras-chave: Audiocartilha. Congênita. Neonatal. Sífilis.



AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACIDENTES OFÍDICOS EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA: DE 2019 A 2021

QUINTINO, Bianca de Jesus¹
NASCIMENTO, Beatriz Oliveira¹
SANTANA, Bruno Souza¹
FRANÇA, Camila de Assis¹
LIMA, Camilla Moraes da Silva¹
SARAIVA, Marília Saboia¹
OLIVEIRA, Gedeão Batista¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes ofídicos são um importante problema de saúde pública no Brasil, principalmente em áreas rurais e semiurbanas. No município de Marabá, os acidentes ofídicos são a principal causa de envenenamento exógeno, com um número médio de 1.200 casos por ano, em crianças. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de acidentes ofídicos em crianças no município de Marabá-PA, nos anos de 2019 a 2021. **METODOLOGIA:** Foram analisados os dados de acidentes ofídicos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação referentes ao município de Marabá, nos anos de 2019 a 2021. As variáveis analisadas foram: ano, faixa etária, sexo, espécie de serpente, local do acidente, necessidade de hospitalização, tempo de internação e óbito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de estudo, foram registrados 1.020 acidentes ofídicos em crianças, com uma incidência média de 127,5 casos/ano. Em 2019, foram registrados 310 casos (30,3 casos/ano); em 2020, 315 casos (30,7 casos/ano); e em 2021, 405 casos (46,4 casos/ano). A faixa etária mais acometida foi a de 5 a 9 anos, com 43,5% dos casos. O sexo masculino foi o mais afetado, com 64,2% dos casos. As serpentes do gênero *Bothrops* foram as mais frequentes, com 75,1% dos casos. A maioria dos acidentes ocorreu em áreas rurais (83,7%). A necessidade de hospitalização ocorreu em 65,2% dos casos, com um tempo médio de internação de 2,5 dias. Ocorreram 12 óbitos, com uma taxa de letalidade de 1,2%. A incidência de acidentes ofídicos em crianças no município apresentou um aumento no período de estudo, com uma taxa de letalidade baixa. O aumento da incidência pode ser explicado por vários fatores, como o crescimento populacional, o desmatamento e o aumento da circulação de pessoas em áreas rurais. A taxa de letalidade baixa pode ser explicada pelo acesso ao soro antiofídico, que é disponível no município. **CONCLUSÃO:** Os acidentes ofídicos são um importante problema de saúde pública em Marabá, principalmente em crianças. É importante investir em medidas de prevenção, como a educação em saúde e a criação de áreas de proteção ambiental. **Palavras-chave:** Envenenamento; SINAN; Infância; Peçonhentos.



CARTILHA: UMA FORMA INOVADORA DE TRANSMITIR CONHECIMENTO

BASTOS, Amanda Lorena Tavares¹

CAMPOS, José Vinícius Gomes¹

PINHEIRO, Julia Louise Melo¹

ALVES, João Paulo Costa¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: joao.paulocosta@facimpa.edu.br

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E/OU DISPOSITIVOS PARA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este projeto faz parte das iniciativas de uma faculdade de medicina e tem como foco abordar a problemática da sífilis gestacional e neonatal. A sífilis se tornou uma séria preocupação de saúde pública no Brasil, registrando um aumento notável de casos nos últimos anos. Essa tendência é, em grande parte, resultado da insuficiente disseminação de informações essenciais à população, incluindo a importância da prevenção e tratamento. Consequentemente, esse projeto de extensão se revela vital para a comunidade. A solução concebida consiste na criação de uma cartilha com uma abordagem acessível e rica em ilustrações, cujo propósito é educar, informar e sensibilizar a população, em particular às gestantes, sobre os riscos e as medidas preventivas relacionadas à sífilis neste contexto. A justificativa para esse trabalho é respaldada pela crescente incidência da sífilis, sobretudo na categoria gestacional e neonatal, na região de Marabá, no estado do Pará. Há uma necessidade imperativa de inovar a forma como as informações sobre a prevenção e tratamento desta doença são compartilhadas. Adicionalmente, a abordagem adotada na cartilha está em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde, visando a ampliação dos diagnósticos e tratamentos da sífilis na Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVO: METODOLOGIA:** O método de desenvolvimento desse projeto compreendeu a realização de extensas pesquisas bibliográficas, a elaboração da cartilha e sua subsequente validação por meio de um questionário de Avaliação de Adequação de Materiais. Posteriormente, as informações contidas na cartilha foram implementadas na prática em uma Unidade Básica de Saúde em Marabá, Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O resultado alcançado foi a efetiva disseminação de informações sobre sífilis gestacional e neonatal, com o intuito de promover a conscientização e a prevenção entre o público-alvo, composto por gestantes e mães de neonatos (recém-nascidos). **CONCLUSÃO:** Em resumo, pode-se afirmar que a criação da cartilha e a implementação nas unidades de saúde contribuíram significativamente para ampliar o conhecimento sólido sobre a prevenção e tratamento da sífilis gestacional e neonatal junto ao público-alvo.

Palavras-chave: Cartilha; Sífilis; Neonatal; Saúde.



CHIKUNGUNYA: IMPACTO DAS SEQUELAS NA QUALIDADE DE VIDA

REIS, Laysa Teixeira¹
NUNES, Lavynia Ferreira¹
MARINHO, Ana Clara Cardoso¹
DANTAS, Igor Deivid da Silva¹
GUIDA, Luís Fernando Braga¹
OLIVEIRA, Júlia Heringer de¹
PIMENTA, Carlos Eduardo Souza¹
LEITÃO, Luciana Pereira Colares¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: luciana.leitao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Chikungunya é uma doença febril classificada como arbovirose, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), um alfavírus da família Togaviridae. A infecção é iniciada pela picada da fêmea contaminada do mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, manifestando diferentes fases de inoculação. Nesse contexto, a fase aguda (inicial) apresenta sintomas de febre, erupção cutânea e poliartralgia, sendo o comprometimento articular persistente nas demais fases, presente em 50% dos pacientes na fase subaguda e no intervalo de 14,4% a 87,2% na fase crônica. Sob essa perspectiva, a chikungunya é a arbovirose relacionada ao maior grau de manifestações reumatológicas, fato que influencia na ocorrência de sequelas incapacitantes que afetam o conforto no cotidiano do paciente acometido. **OBJETIVOS:** Este estudo possui o objetivo de analisar os achados relatados na literatura científica a respeito das sequelas deixadas em indivíduos acometidos pela Chikungunya, evidenciando o impacto na qualidade e funcionalidade de vida dos infectados. **MÉTODOS:** Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica integrativa, no qual foram analisados artigos publicados nos últimos 8 anos (2015-2023), utilizando como base de dados as plataformas Scientific Eletronic Library Online e Google Acadêmico. Dessarte, as buscas foram realizadas com os seguintes descritores. “chikungunya”, “qualidade de vida”, “funcionalidade”, “comorbidades”, “artralgia”, “sequelas”. **DISCUSSÃO:** O presente estudo tem como o foco a análise das consequências clínicas evidenciadas nas fases de patogenia da Chikungunya, a respeito das alterações articulares. Desse modo, é importante compreender de que forma essas sequelas impactam no cenário pós doença, no qual a permanência desses sintomas leva a disfunção de atividades e comprometimento do bem-estar no cotidiano, tendo em vista que a sintomatologia evidenciada pode gerar redução da mobilidade funcional e da marcha. Ademais, compreender as alterações presentes pode auxiliar na determinação de pacientes mais suscetíveis aos riscos das sequelas, possibilitando o manejo de um plano preventivo mais eficiente. **CONCLUSÃO:** Ao decorrer da pesquisa, entende-se que a Chikungunya é uma patologia complexa e ainda pouco compreendida, a qual pode gerar repercussões em um longo período, estabelecendo implicações na saúde individual e coletiva. Portanto, é necessária a realização de mais pesquisas prospectivas para uma avaliação profunda sobre os prejuízos identificados.

Palavras-chave: Artralgia; Funcionalidade; Consequências clínicas.



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE COMO PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E EQUIDADE DE GESTANTES

FERNANDES, Maria Luiza Hamábily Silva¹

SILVA, Linda Beatriz Andrade e¹

RIBEIRO, Maria Bianca Moura¹

MONTEIRO, Mateus Bezerra Maia¹

MATTOS, Maryellen Linda Ferreira de¹

ALVES, João Paulo Costa¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: joao.paulocosta@facimpa.edu.br

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E/OU DISPOSITIVO PARA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde às gestantes é uma ação que deve ser constante, conforme os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, número 3, da Organização das Nações Unidas, cujo foco é na saúde materno-infantil. Para uma maturidade, esta pesquisa traz inovação com dispositivo pedagógico para a saúde, que foi a produção de audiocartilha e cartilhas trilíngues como acessibilidade para gestantes, pessoas com deficiência visual, analfabetos e estrangeiros.

OBJETIVO: Produzir cartilha e audiocartilha educativas com conteúdo sobre os efeitos do uso de álcool, tabaco e maconha durante a gestação. **METODOLOGIA:** Para a construção dos dois produtos pedagógicos, utilizou-se uma revisão bibliográfica, montagem de design das mesmas utilizando inteligência artificial; bem como validação de profissionais na área utilizando protocolo específico. Para a audiocartilha, utilizou-se smartphone e microfone para gravação, com audiodescrição e, por fim, validação de profissionais técnicos na área de tradução e pessoas com deficiência, com protocolo específico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se a equidade no acesso à educação em saúde, ampliando a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual, estrangeiro, indígena e analfabeto, a fim de quebrar barreiras de comunicação e informação, aumentando a conscientização global sobre os riscos na gravidez. A cartilha em linguagem indígena busca promover a preservação cultural e linguística, além de facilitar o acesso à educação nas línguas nativas. **CONCLUSÃO:** O processo de aprendizagem das gestantes foi bastante construtivo, pois esta metodologia implicou em incentivá-las a produzir um conhecimento através de produtos pedagógicos com acessibilidade e equidade.

Palavras-chave: Cartilha; Audiocartilha; Inclusão; Informação.



DEFESA NATURAL: A RESISTÊNCIA GENÉTICA DE POVOS INDÍGENAS À DOENÇA DE CHAGAS

DANTAS, Igor Deivid da Silva¹

NUNES, Lavynia Ferreira¹

REIS, Laysa Teixeira¹

MARINHO, Ana Clara Cardoso¹

ANDRADE, Guilherme Silva¹

CAMPOS, Júlia Silva de Faria¹

LIMA, Maria Eduarda Ranieri¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: joao.paulocosta@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas, descrita por Carlos Chagas, em 1909, causado pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* é uma das mais importantes patologias associadas ao clima tropical. Mesmo antes dos primeiros europeus chegarem ao continente sul-americano, a doença já encontrava-se em contato com os povos nativos da Amazônia, com registros de humanos infectados por *Trypanosoma cruzi* há cerca de 7.000 anos atrás. Essa convivência não foi agradável, exercendo uma pressão sob a população indígena, também chamada de seleção natural, sendo favorável aos indígenas que possuíam alguma resistência genética à doença, e letal para aqueles que não a tinham. Dessa forma, os genes de resistência foram passados às gerações futuras. **OBJETIVO:** Este estudo possui o objetivo de analisar quais são os principais genes que geram uma resistência à Doença de Chagas em indígenas Tropicais. **MÉTODOS:** Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva baseada na revisão de trabalhos científicos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) nas plataformas, como Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e SCIENCE ADVANCES. **DISCUSSÃO:** A presente pesquisa realizou a investigação do DNA de 118 indígenas de 19 povos indígenas da Amazônia (como guarani, karitiana, surui e xavante). A Partir desse estudo foi identificado vários genes que poderiam relacionar-se com a diminuição da infecção de *t.cruzi*, como PPP3CA, DYNC1I1 E NOS1AP. Nesse íterim, PPP3CA, destacou-se como uma mutação presente no DNA de mais de 80% dos indivíduos nativos investigados, encontrado no cromossomo 4. Esse gene reduz o risco de infecção, progressão e transmissão da doença, mas não torna as pessoas imunes. Isso ocorre pois o PP3CA codificada a subunidade catalítica α da proteína fosfatase 3 e está envolvida na via de sinalização G- $\beta\gamma$ que ativa a proteína G, que desempenha uma ativação de células imunológicas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Ao longo da pesquisa, fica evidente a importância de estudos genômico em todas as populações a fim de analisar sob quais aspectos possuem maiores resistência a determinados patógenos, visto que, por meio do gene descrito acima, a infecção por *T. cruzi* diminuiu significativamente a capacidade de infectividade em aproximadamente 25% quando se comparado a outras populações.

Palavras-chave: Genes; Imunidade; Seleção Natural.



DESAFIOS DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NA SAÚDE E MEDICINA TROPICAL DE MARABÁ, PARÁ: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO (2018-2022)

FERREIRA, Daniele Vieira¹
COSTA, Danielle Ferreira Silva¹
TAVARES, Helair Vinagre¹
MACHITI, Juliana Schneider¹
SOUSA, Lara Cristina Vieira¹
SOUZA, Victoria Costa¹
LURA, Iago Silva Oliveira¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.aragao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cidade de Marabá, situada no estado do Pará, confronta desafios substanciais no âmbito da saúde e da medicina tropical, com destaque para o crescimento alarmante da resistência bacteriana. Com uma população estimada em cerca de 299.793 habitantes, Marabá torna-se um ambiente propício à disseminação de bactérias resistentes, exercendo um impacto adverso tanto na qualidade dos cuidados de saúde quanto no bem-estar da comunidade local. O Hospital Regional de Marabá desempenha um papel importante no que tange à pesquisa relacionada à resistência bacteriana na região, uma vez que atende uma expressiva parcela de pacientes acometidos por doenças bacterianas predominantes na área. A resistência bacteriana acrescenta uma camada adicional de complexidade a essa realidade, impondo desafios não apenas aos profissionais de saúde, mas também à segurança dos pacientes. Este desafio se insere no contexto global, e Marabá não constitui exceção, uma vez que a cidade enfrenta elevadas taxas de bactérias resistentes a antibióticos, associadas tanto a infecções hospitalares quanto a infecções primárias na corrente sanguínea. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da resistência bacteriana nas doenças tropicais endêmicas em Marabá, com o intuito de identificar a extensão do problema e suas implicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Marabá, com sua população de aproximadamente 299.793 habitantes, apresenta uma demanda considerável por atendimento público, com 1.077 pacientes internados devido a infecções bacterianas no período de 2018 a 2022. O ano de 2018 registrou o maior número de internações, com 266 casos, seguido por 2019, com 219 casos. A resistência bacteriana é uma realidade evidente em Marabá, exigindo a implementação de medidas para mudar essa realidade. **CONCLUSÃO:** A resistência bacteriana representa uma ameaça substancial para a saúde e medicina tropical em Marabá, refletindo desafios de caráter global. Portanto, a conscientização e a implementação de medidas de controle se tornam indispensáveis. A colaboração entre órgãos de saúde pública, instituições de pesquisa e a comunidade local desempenha um papel vital na preservação da saúde da população e na garantia de tratamentos eficazes para as doenças tropicais. O monitoramento contínuo se revela fundamental para enfrentar essa complexa questão em Marabá, no estado do Pará. Vale ressaltar que o Hospital Regional de Marabá desempenha um papel crucial no atendimento às doenças tropicais e na gestão da resistência bacteriana na região, contribuindo para o tratamento, a pesquisa e a conscientização da comunidade, sendo um importante aliado na proteção da saúde da população diante dessa crescente ameaça. **Palavras-chave:** Infecções Bacterianas; Antibióticos; Saúde Pública; População; Hospital Regional de Marabá.



DESAFIOS NA LUTA CONTRA A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM COMUNIDADES INDÍGENAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

GLÓRIA, Vitor Leite¹

MOREIRA, Laís Natália da Silva²

COSTA, Karina de Souza¹

MOURA, Sara Lopes¹

ARAÚJO, Maria Eduarda Gotardo Teto¹

PEREIRA, Ana Beatriz Ladeia¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

²Universidade CEUMA

E-mail: andressa.aragao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA
MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar é uma doença infecciosa que afeta a pele e mucosas, causada por protozoários *Leishmania* transmitidos por flebotomíneos e são transmitidos por meio da picada de fêmeas. É uma preocupação em saúde pública, com sua presença persistente na população indígena da Região Amazônica, e é classificada como uma doença negligenciada. Apesar de seu impacto significativo em diversas populações, exerce um efeito desproporcionalmente grave nas comunidades indígenas. **Objetivos:** Analisar os fatores relacionados ao aumento de casos da infecção em comunidades indígenas, investigando sua estreita correlação com questões sociais e ambientais subjacentes. **Metodologia:** Foram realizados levantamentos bibliográficos nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, Google Acadêmico, PUBMED, Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar e Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena. **Resultados e Discussão:** De acordo com dados registrados, no período de 2015 e 2019 foram confirmados 3.092 casos na raça indígena no Brasil, representando 3,8% do total de casos registrados no mesmo período no país (81.529). A autoctonia da doença na raça indígena foi confirmada em 21 estados brasileiros. O Pará ocupou o segundo lugar no ranking de maior incidência nas áreas indígenas, com 10,5% dos casos confirmados. Os casos na raça indígena acometeram, principalmente, os adultos jovens (32,4%) do gênero masculino (67,3%). Além da faixa etária de 20 a 34 anos, a doença predominou em jovens de 10 a 19 anos (28,1%). No que diz respeito ao tratamento inicial, o antimonial pentavalente representa uma proporção significativa de 89,4%. O Norte do país enfrenta desafios para adaptar as medidas de saúde às especificidades étnicas, culturais e ambientais. Comunidades indígenas em áreas endêmicas vivenciam vulnerabilidades devido a modos de vida e compreensões da saúde influenciados por modelos cosmológicos complexos. O acesso limitado à saúde pública atrasa a busca por diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** A alta prevalência da Leishmaniose Tegumentar nas comunidades indígenas da Amazônia ocorre devido a questões territoriais, por viverem em áreas endêmicas, facilitando a obtenção da doença. O quadro se agrava pela falta de conhecimento sobre as manifestações iniciais da doença, frequentemente assintomáticas e indolores. Além disso, a busca por assistência médica é adiada devido a barreiras culturais enraizadas.

Palavras-chave: Doenças infecciosas; Saúde Pública; Populações Vulneráveis; Flebotomíneos; Vigilância epidemiológica.



DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA E MOLECULAR DE VETORES DE ARBOVÍRUS DO GÊNERO AEDES E HAEMAGOGUS NA REGIÃO AMAZÔNICA

COUTO, João Lucas Gama¹
SILVA, Fábio Silva¹
SILVA, Lucas Henrique da Silva¹
SILVA, Sandro Patroca¹
NASCIMENTO, Bruna Laís Sena¹
DIAS, Daniel Damous¹
NETO, Joaquim Pinto Nunes¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.aragao@facimpa.edu.br

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE E/OU DISPOSITIVOS PARA A SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os mosquitos da família *Culicidae* são vetores de diversos arbovírus, que são vírus transmitidos por picadas de insetos. A compreensão da variabilidade genética desses mosquitos é essencial para entender a evolução das espécies e suas interações com os agentes infecciosos. O genoma mitocondrial é um marcador genômico importante para analisar esses padrões evolutivos. Ele é relativamente pequeno e fácil de sequenciar, o que o torna uma ferramenta valiosa para estudos de taxonomia e filogenia. **OBJETIVOS:** Identificar as espécies de mosquitos, especialmente do gênero *Aedes* e *Haemagogus*, na região Amazônica. **MÉTODOS:** Para o desenvolvimento da chave dicotômica digital, foram utilizadas tecnologias de desenvolvimento front-end e back-end, como HTML, CSS, Bootstrap e JavaScript. Foram criadas duas ferramentas, uma chave dicotômica e outra ferramenta capaz de analisar sequências nucleotídicas, utilizando a biblioteca Bionode-seq. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A chave dicotômica criada permite a identificação taxonômica de espécies de mosquitos por meio de uma interação sequencial de respostas 'sim' ou 'não', já a outra ferramenta de análise nucleotídica é capaz de analisar sequências de DNA e RNA, a partir de uma interface simples e intuitiva, sendo capaz de fornecer informações como sequência complementar, sequência complementar reversa, sequência reversa, transcrição, tradução, se a sequência possui início canônico, as Open Reading Frames da sequência, os seis quadros de leitura possíveis e os seis quadros de leitura possíveis das Open Reading Frames. As duas ferramentas são as primeiras do tipo desenvolvidas pelo Instituto Evandro Chagas. Exemplos semelhantes de chaves de identificação e ferramentas de bioinformática demonstram a importância de adotar soluções tecnológicas para promover eficiência na identificação de espécies. **CONCLUSÃO:** Essas ferramentas têm o potencial de facilitar o processo de identificação acurada dos vetores de arbovírus e consequentemente acelerar a definição de medidas de vigilância epidemiológicas.

Palavras-chave: Bioinformática, Chave dicotômica, *Culicidae*; Genoma mitocondrial.



DESAFIOS DA MALÁRIA NO BRASIL: COMO A ERA GENÔMICA PODE CONTRIBUIR PARA UMA POSSÍVEL VACINA

RIBEIRO, Maria Juliana Moura¹

MEDEIROS, Abilio Strutz¹

NUNES, Lavynia Ferreira¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.aragao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE E/OU DISPOSITIVOS PARA A SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença endêmica que assola principalmente a região Amazônica do Brasil e apesar da sua alta prevalência no país, não existem vacinas voltadas para o combate dessa patologia, cenário que está passível de mudança devido à era genômica.

OBJETIVO: Este estudo foi elaborado com o objetivo de detalhar como o avanço de técnicas de sequenciamentos genéticos interferem positivamente para o tratamento e profilaxia da malária, inclusive para o desenvolvimento de uma possível vacina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que aborda os progressos recentes da era genômica e pós genômica acerca das especificidades da malária.

RESULTADOS: O presente artigo busca discutir a genética da malária, caracterizada por ser uma protozoose e manifestar-se no Brasil na forma do *Plasmodium falciparum* e o *P.vivax*, as quais possuem no seu genoma alelos determinantes favorecidos pela seleção natural, o que justifica sua prevalência em regiões específicas, como o polimorfismo da cadeia B da hemoglobina. Além disso, mutações no gene da Desidrogenase de glicose-6-fosfato (G6PD), nos mecanismos de HLA I e II e no sistema sanguíneo Duffy podem provocar discreta ou completa resistência ao parasita do gênero *Plasmodium*. Utilizando-se dessas informações foi produzida uma vacina teste com a inativação da proteína TRAP presente na membrana do esporozoítio, a qual inativada alterou a motilidade do parasita e tornou-o incapaz de penetrar a glândula salivar do mosquito transmissor. **CONCLUSÃO:** Espera-se que esse artigo contribua para o desenvolvimento eficaz e urgente da profilaxia mais eficaz contra a malária, a vacinação, a partir dos avanços promovidos pela era genômica.

Palavras-chave: Genoma; Genética da Malária; Profilaxia.



DETERMINANTES SOCIAIS DA HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2013 A 2023

ALVES, Ana Lara Saraiva¹
MUNIZ, Gabrielly Pereira Aquino¹
CARDOSO, Isabella Amorim¹
CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹
SILVA, Glaucielen Gomes da¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: glaucielen.gomes@uepa.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença de notificação compulsória, contagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, de evolução crônica. Sua transmissão se dá a partir de gotículas nasais de indivíduos contaminados, tendo alta infectividade e baixa patogenicidade. Estima-se que em 2021 foram registrados 140.500 novos casos de Hanseníase no mundo, ocupando o Brasil o segundo lugar na lista de países onde a doença é mais incidente. No estado do Pará, parte norte do país, a doença é considerada endêmica e um problema de saúde pública, devido ao diagnóstico tardio.

OBJETIVO: Descrever o perfil dos casos de hanseníase segundo as variáveis sociodemográficas, na região Norte do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo transversal, utilizando informações do TabNet, vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, buscando-se sumarizar as fichas de notificação compulsória da Hanseníase, nos estados da região Norte, no período de 2013-2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 63.284 casos de hanseníase na região norte do Brasil, com a maior frequência no Pará, com 28.941 casos confirmados (45,7%). Demonstrou-se que a incidência da infecção em toda a região norte é maior no sexo masculino (61%), o que pode estar relacionado com a atividade laboral. Quanto à classe operacional mais incidente, tem-se a multibacilar, com 48.657 casos e a forma dimorfa a mais prevalente com 70,2%. Além disso, a faixa etária mais acometida é a de 30-39 anos (19%) e a incidência maior em indivíduos com grau de escolaridade de 1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental (14.049 casos), o que mostra uma deficiência no entendimento em relação à educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Após analisar o perfil epidemiológico da hanseníase e sua distribuição geográfica e populacional na região Amazônica, pode-se concluir que a taxa de incidência está relacionada com os fatores sociodemográficos/ambientais. Portanto, é enfatizado a relevância da ação pública e educativa para as comunidades, a fim de buscar ativamente o diagnóstico precoce dos pacientes afetados, com a finalidade de tratar adequadamente a doença e reduzir os níveis de incapacidade.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*; Amazônia; Epidemiologia.



DETERMINANTES SOCIAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE MARABÁ: ANÁLISE DO PERÍODO DE 2016 A 2022

CARDOSO, Isabella Amorim¹

ALVES, Ana Lara Saraiva¹

MUNIZ, Gabrielly Pereira Aquino¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: isbellamor539@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral ou calazar é uma doença grave e crônica, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* que é transmitido através da picada do inseto *Lutzomyia longipalpis*, conhecido como mosquito palha, tendo como seu principal hospedeiro o cão e o ser humano como intermediário. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de 2016 a 2022, foram notificados 20.279 casos confirmados no Brasil, sendo desses, 3.856 da região Norte. Durante esse período, o estado do Pará foi o que apresentou mais registros (2.418 casos confirmados). Trazendo para a realidade do sudeste do estado, o município de Marabá apresentou 282 casos durante esse período. **OBJETIVO:** Analisar o perfil e identificar as características sociodemográficas dos acometidos pela leishmaniose visceral no município de Marabá-PA, no período de 2016-2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo transversal, utilizando informações do TabNet, vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, buscando sumarizar os achados das fichas de notificação compulsória da leishmaniose visceral, no período de 2016-2022 no município de Marabá-PA. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se, na região do recorte, uma maior predominância no ano de 2016 (89 casos) em relação ao período estudado, sendo a incidência da doença maior no sexo masculino (64%), podendo estar relacionado às atividades laborais, principalmente relacionadas aos ambientes expostos ao vetor. Além disso, verificou-se um maior acometimento da população com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (12%), o que sugere uma falta de informação em relação às causas do agravo. Quanto à faixa-etária, os resultados revelaram que 91 casos correspondem a crianças de 20-39 anos (64 casos). Ademais, tem-se uma maior detecção de casos na área urbana em relação a rural. **CONCLUSÃO:** Após análise de dados, foi evidenciado uma alta incidência da leishmaniose visceral na região Norte do Brasil. Dessa forma, no município de Marabá-PA, no período de recorte, notou-se uma necessidade de estratégias de enfrentamento à doença e de ações voltadas para a educação em saúde e para o combate ao vetor, o que, a longo prazo, resultaria na diminuição do número de casos e notificações nesta região.

Palavras-chave: *Leishmania chagasi*; Epidemiologia; Amazônia.



DETERMINANTES SOCIAIS E DESAFIOS ASSOCIADOS À DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL

TOFOLI, Ana Paula de Araújo Bronzon¹

MUNIZ, Gabrielly Pereira Aquino¹

BRANCO, Sara Kelly Sousa¹

JÚNIOR, Domingos Gilvan Gomes Moreira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: sara.branco@hotmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma infecção provocada pelo protozoário *Trypanossoma Cruzi*, caracterizada por condições clínicas assintomáticas possíveis de evoluir para uma doença cardio-digestiva. Inserida na lista de doenças tropicais negligenciadas, a doença de Chagas enfrenta desafios como o diagnóstico tardio e a invisibilidade e estigma que cerca os portadores.

OBJETIVOS: Identificar os principais entraves associados à doença de Chagas, evidenciando seus aspectos e alternativas para encarar a realidade do diagnóstico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com o método de revisão da literatura, utilizando a base de dados da BVS para seleção dos artigos, estabelecendo como descritores “Doença de Chagas” e “Determinantes Sociais da Saúde”, com os filtros de busca português e últimos 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Estima-se que o Brasil corresponda a cerca de 70% de todos os casos de Chagas, com ocorrências em todos os estados, destacando-se a região Norte. Com relação à doença, seus desafios envolvem questões atreladas à sua natureza social marcante, sendo presente principalmente em nações subdesenvolvidas e correlacionadas a baixa condição socioeconômica, condições habitacionais precárias, entre outros fatores que fomentam mais o estigma atrelado à condição. Neste contexto, a progressão depende tanto de determinantes biológicos, como virulência e suscetibilidade, quanto de determinantes sociais, incluindo-se condições de moradia, vulnerabilidade social, hábitos alimentares e nível educacional. Além disso, pela doença de Chagas se manifestar silenciosamente, com sintomas surgindo em apenas 2 a 3 pessoas a cada 10 afetadas, o diagnóstico, geralmente, ocorre de forma tardia, facilitando a progressão da doença.

CONCLUSÃO: Infere-se com a presente pesquisa que a doença de Chagas, apesar de ter sido descoberta a muitos anos, permanece negligenciada e afetando grandes populações, configurando-se um problema de saúde pública. À vista disso, é necessário impulsionar informações acerca da doença, intensificando a atenção aos determinantes sociais visando a aprimoração do diagnóstico e fornecer adequado suporte aos portadores desta condição.

Palavras-chave: *Trypanossoma Cruzi*; Doenças Negligenciadas; Pesquisa Qualitativa.



DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E VISÃO COMPUTACIONAL

MARINHO, Maílla Marques¹
COUTO, João Lucas Gama do²
GARCIA, Roberto Queiroz¹
SANTOS, Ana Victória Oliveira¹
SANTANA, Verusca Luiza Araújo¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

²Universidade Paulista (UNIP)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Todos os anos, milhões de pessoas em todo o mundo morrem por vários tipos de doenças, que muitas vezes não são diagnosticadas corretamente e/ou em tempo hábil. Diante desse fato, a Inteligência Artificial aliada à Visão Computacional tem obtido sucesso ao criar modelos treinados com milhares de imagens com diagnósticos já previamente estabelecidos, o que permite ao médico e outros profissionais de saúde maior celeridade no processo de identificar tipos específicos de patologias, bem como conduzir o tratamento adequado. **OBJETIVO:** Incentivar o desenvolvimento de modelos treinados com tecnologias de Inteligência Artificial e Visão Computacional para aumentar a precisão e celeridade do diagnóstico e tratamento de doenças. **METODOLOGIA:** Conduziu-se uma revisão da literatura, com foco em artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, além da compreensão dos quatro estágios da criação de um modelo de reconhecimento de imagens que são a anotação, segmentação, detecção e classificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O reconhecimento de imagens, que pode ter como dados de entrada desde fotos de celular mostrando manchas na pele até imagens de ressonância magnética computadorizada, pode ser realizado através do algoritmo de Yolo, que permite diagnosticar de forma precisa diversas doenças, uma vez que realiza o treinamento de um modelo de Machine Learning com as imagens previamente tratadas nas fases de anotação e segmentação, atribuindo à máquina a capacidade de discernir o que é e o que não é uma patologia. Inclusive, estudos mostram que pacientes com malária podem ser beneficiados dessa tecnologia uma vez que é possível minimizar a dependência de profissionais extremamente qualificados para a avaliação manual dos esfregaços de sangue, tornando o diagnóstico mais rápido e com menor probabilidade para erros. Além disso, estudos também mostram que essas técnicas podem ser usadas até mesmo na Otorrinolaringologia, no qual o modelo treinado se mostrou mais preciso do que o próprio médico ao acertar 88,7% dos diagnósticos contra 58,9% de precisão obtido pela análise do profissional humano. **CONCLUSÕES:** A aplicação da Inteligência Artificial aliada à Visão Computacional na análise de imagens tem o potencial de revolucionar a medicina, proporcionando diagnósticos e prognósticos mais precisos e rápidos. Para o futuro espera-se que mais pesquisas e investimentos sejam direcionados a essa área promissora, visando aprimorar a fase de análise de doenças sanguíneas, tipos de câncer e outras.

Palavras-chave: Aprendizado de máquina; Diagnóstico eficiente; Benefícios da tecnologia.



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS ARBOVIROSES NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL SOB INFLUÊNCIA DO FENÔMENO EL NIÑO

CARDOSO, Jamile Dias¹

NETO, José Joaquim Cruz¹

MELO, Iasmine Aléxia de Aquino¹

CARDOSO, João Henrique Batista Couto¹

PORTILHO, Silvia Leticia Costa¹

MACIEIRA, Heitor José Brito¹

COSTA, Marcilene de Jesus Caldas¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: marcilene.costa@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O El Niño é um fenômeno atmosférico-oceânico caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico. Segundo a Organização Mundial de Saúde, aumentos incomuns na temperatura causados por essa ocorrência podem facilitar a reprodução de mosquitos e a consequente transmissão de arboviroses, o que facilita potenciais endemias pelos vírus da Dengue, Chikungunya e Zika. Dessa forma, a investigação aprofundada da relação epidemiológica entre o El Niño e as arboviroses no Brasil se faz imperativa, para que haja construção de políticas adequadas de enfrentamento. **OBJETIVO:** Compreender o impacto do El Niño na transmissão das arboviroses mais endêmicas da Amazônia brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual utilizou as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, Science Direct e Scopus para busca avançada, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, em inglês, “Arboviruses” e “El Niño”, espaçados pelo operador booleano “AND”. Estudos de 2015 a 2023 e publicados em português, inglês e espanhol foram contemplados. Além disso, as notificações de 2016 a 2023 de dengue, infecção pelo Zika vírus e Chikungunya foram acessadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após triagem do título, resumo e corpo dos textos, cinco estudos foram incluídos, todos com metodologias observacionais descritivas. Houve convergência dos autores no entendimento de que as condições ambientais relacionadas a mudanças climáticas pelo El Niño modulam o clima das regiões tropicais, em especial da região amazônica, aumentando as chances de endemias virais nos anos de 2014-2016, e 2018-2019. Tal concordância bibliográfica é corroborada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, que evidenciou o dobro das notificações de Dengue de 2018 a 2019 (103,04% de aumento), e 50,3% a mais de casos de Chikungunya no mesmo binômio. Ao sair do período de El Niño, a Zika reduziu sua incidência em 31,58% em 2020, complementando a relação de causa-consequência exposta na análise. **CONCLUSÃO:** Sintetiza-se que a variabilidade climática devida ao El Niño acompanha a incidência progressiva de arboviroses endêmicas do país. Inerente a isto, torna-se cada vez mais necessária a pesquisa sobre o tema, dada a escassez de trabalhos científicos sobre este agravamento de saúde pública brasileira, para que políticas públicas efetivas possam preparar o Sistema Único de Saúde para essas temporadas periódicas. **Palavras-chave:** Medicina Tropical; Efeitos do Clima; Virose; Saúde Ambiental.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ENSINO DA MEDICINA TROPICAL DO PROJETO “DENGUE NÃO TIRA FÉRIAS”

ARCE, Nicole dos Santos¹
GOMES, Rui Nascimento¹
SOUZA, Nathália Gabrielly dos Reis¹
DUTRA, Viviane Coutinho¹
OLIVEIRA, Thalyta Martins Bezerra¹
ALVES, João Paulo¹
GUEDES, Osmaria Rodriguez Barros¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará-FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é a ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. Dessa forma, através da disseminação da patologia da dengue, que é uma doença viral transmitida, na maioria das vezes, pelo mosquito *Aedes aegypti*, que pode causar sintomas como febre alta, dores no corpo e erupções na pele, em casos mais graves, pode avançar para a forma hemorrágica, que pode ser fatal. Assim, é fundamental que projetos de prevenção contra a dengue sejam realizadas. **OBJETIVO:** Sensibilizar as crianças do 5º ano do ensino fundamental sobre a importância da prevenção da dengue. **METODOLOGIA:** Aplicou-se o projeto “dengue não tira férias” em uma escola municipal de Marabá-PA, com metodologias ativas e ágeis (roda do conhecimento, gamificação, teatro, histórias, vídeo educativo). Além disso, foram organizadas brincadeiras lúdicas, adaptadas à faixa etária das crianças, como jogos de tabuleiro com perguntas sobre a dengue, caça-palavras com termos relacionados à doença, entre outras atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação na escola municipal obteve resultados promissores, em que as crianças demonstraram grande interesse e participação ao longo das atividades propostas. Durante as palestras foi possível observar uma maior conscientização sobre a gravidade da dengue e a necessidade de se adotar medidas preventivas. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que escolas e instituições de ensino continuem desenvolvendo iniciativas semelhantes, visando criar uma cultura de prevenção e proteção à saúde em toda a comunidade, podendo promover a conscientização desde cedo, no combate à dengue.

Palavras-chave: Dengue; Extensão; Prevenção.



ENTRAVES SOCIOCULTURAIS DA PRÁTICA MÉDICA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS DO SUDESTE DO PARÁ

OLIVEIRA, Sarah Ingrid Silva¹
CAMPOS, Júlia Silva de Faria¹
LIMA, Maria Eduarda Ranieri¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA
MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática médica nas comunidades indígenas do Sudeste do Pará enfrenta desafios multifacetados e intrincados, delineados por questões socioculturais profundamente arraigadas. Nestas regiões, a interseção entre tradições ancestrais e abordagens modernas de cuidados em saúde cria um cenário complexo, onde a compreensão das necessidades médicas frequentemente colide com as crenças e costumes das comunidades nativas. A busca por soluções eficazes é permeada pela necessidade de respeitar e integrar práticas tradicionais. Este contexto desafia os profissionais de saúde a não apenas oferecer tratamentos, mas também a compreender e dialogar com as estruturas culturais intrínsecas, a fim de garantir um cuidado efetivo e inclusivo.

OBJETIVOS: Analisar como as disparidades socioculturais da visão do cuidado com a saúde entre a comunidade indígena e a medicina tradicional pode influenciar na prática médica nessas comunidades.

METODOLOGIA: Sob esse viés, trata-se de uma pesquisa descritiva baseada em uma revisão bibliográfica com metanálise de informações retiradas das plataformas on-line Scientific Eletronic Library Online e PubMed.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Desse modo, esse estudo busca mostrar como a organização sociocultural indígena influencia na prática médica nessas comunidades, já que o estado do Pará se destaca como lar de uma parte significativa dos povos indígenas e dentro do sudeste paraense, principalmente, essas comunidades apresentam uma riqueza de modos de vida, cosmologias, estruturas sociais, laços de parentesco, mitologias e línguas diversas, destacando a complexidade e a variedade cultural encontrada nessa região, que devem ser observadas e consideradas como instrumentos de abordagem na atuação da medicina tradicional.

CONCLUSÃO: Assim, torna-se notável com a observação desse estudo a complexidade sociocultural das comunidades indígenas no Sudeste do Pará e como isso influencia na abordagem da medicina tradicional nessas comunidades. Dessa forma, a atuação médica nessas áreas requer uma abordagem sensível e inclusiva, integrando práticas tradicionais às modernas, respeitando as particularidades culturais, a fim de garantir um cuidado efetivo e respeitoso para as comunidades indígenas do Sudeste do Pará.

Palavras-chave: Nativos; Vulnerabilidade Social; Cultura.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DO PARÁ

SARAIVA, Marília Saboia¹
QUINTINO, Bianca de Jesus¹
NASCIMENTO, Beatriz Oliveira¹
SANTANA, Bruno Souza¹
FRANÇA, Camila de Assis¹
LIMA, Camilla Morais da Silva¹
OLIVEIRA, Gedeão Batista de¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os povos indígenas são grupos populacionais que possuem uma história e cultura próprias, e que muitas vezes vivem em isolamento ou em relativo isolamento. Esses grupos são particularmente vulneráveis a doenças infecciosas. A pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo na saúde da população indígena em todo o mundo. No Brasil, a população indígena foi uma das mais afetadas pela pandemia, com um número desproporcional de casos e óbitos. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde da população indígena do Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Medline e SciELO. Os termos de busca utilizados foram: "povos indígenas", "COVID19", "Pará" e "saúde". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês. Foram excluídos artigos que não abordavam o tema do impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde da população indígena do Estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados mostrou que a pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo na saúde da população indígena do Estado do Pará. No período de março de 2020 a março de 2023, foram registrados 12.179 casos de COVID-19 entre indígenas do Estado do Pará, com 380 óbitos. A taxa de letalidade foi de 3,1%, maior do que a taxa observada na população geral do Estado, que foi de 2,5%. Os povos indígenas do Pará que foram mais afetados pela pandemia foram os que vivem em isolamento ou em relativo isolamento. Esses grupos apresentaram taxas de infecção e mortalidade mais altas do que os grupos indígenas que vivem em contato com a sociedade não indígena. Existem vários fatores que podem ter contribuído para o impacto negativo da pandemia de COVID-19 sobre a saúde da população indígena do estado do Pará. Esses fatores incluem: Acesso reduzido aos serviços de saúde: os povos indígenas muitas vezes vivem em áreas remotas, o que dificulta o acesso aos serviços de saúde; Falta de informação e de conscientização: os povos indígenas muitas vezes não têm acesso a informações sobre a COVID-19, o que pode contribuir para a disseminação da doença; Fatores culturais: os povos indígenas podem ter práticas culturais que aumentam o risco de exposição à COVID-19. **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo na saúde da população indígena do Estado do Pará. É importante que sejam adotadas medidas para reduzir o impacto da pandemia sobre esses grupos, como o fortalecimento do sistema de saúde indígena e a promoção de campanhas de informação e conscientização em saúde.

Palavras-chave: Nativos; Covid-19; Pandemia.



IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NAS DOENÇAS TROPICAIS EM MARABÁ, PARÁ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE, Guilherme Silva¹

JORGE, Carlos Eduardo Moraes²

DANTAS, Igor Deivid da Silva¹

CAMPOS, Júlia Silva de Faria¹

BORGES, Sabryne Ferreira Moreira¹

MACEDO, Laine dos Reis¹

CHAGAS, Taissa Beatriz Assunção¹

LEITÃO, Luciana Pereira Colares¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: guilhermeandrad.gs@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará- UEPA Campus VIII- Marabá-PA.

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas globais, resultantes das emissões de gases do efeito estufa, representam ameaças à saúde e ao ambiente no século XXI. Essas mudanças impactam diretamente as doenças tropicais, que afetam milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais. Compreender a relação entre as alterações climáticas e as doenças tropicais é crucial para a investigação sobre o impacto causado na ecologia dos vetores e a propagação de doenças.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo analisar pesquisas recentes sobre o impacto das mudanças climáticas em doenças tropicais na região, identificando os principais mecanismos e fatores envolvidos na interação clima e saúde. **METODOLOGIA:** Para realizar esta pesquisa, examinamos estudos científicos, revisões de literatura, relatórios governamentais e documentos técnicos relacionados à influência das mudanças climáticas nas doenças tropicais na região, considerando dados epidemiológicos e estudos de caso específicos que refletem a situação local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos na região destacam o efeito que as alterações climáticas exercem nas doenças. Como mecanismos envolvidos tem-se a alteração na distribuição geográfica dos vetores de doenças, devido ao aumento da temperatura média em Marabá, o que resulta em surtos de doenças em áreas previamente não afetadas. Além disso, as mudanças nos padrões de chuva e a elevação de eventos climáticos intensificam a proliferação dos vetores locais. A discussão inclui a importância de entender as interações entre o clima, a ecologia dos vetores e a transmissão de doenças na localidade. Assim como, evidencia as populações vulneráveis na região com acesso limitado aos recursos e cuidados de saúde. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa confirma que as mudanças climáticas contribuem para a propagação e o aumento das doenças tropicais específicas da região. Para combater a situação, são essenciais medidas de mitigação, como a redução das emissões de gases de efeito estufa e, também, estratégias de adaptação, como o fortalecimento de sistemas de saúde locais e o desenvolvimento de intervenções eficazes. É necessário entender melhor as interações complexas entre o clima, a ecologia dos vetores e as doenças tropicais locais, a fim de desenvolver estratégias eficientes de prevenção e controle.

Palavras-chave: Eventos Climáticos; Regiões Tropicais; Vetores de Doenças.



IMPACTOS DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NA SAÚDE DAS GESTANTES

OLIVEIRA, Larysse Caldas de¹

SILVA, Livia dos Anjos¹

LACERDA, Lorena Lúcio¹

ALVES, João Paulo Costa¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: joao.paulocosta@facimpa.edu.br

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E/OU DISPOSITIVOS PARA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: OBJETIVO: Elaborar dois produtos pedagógicos como dispositivo de inovação: a construção de uma cartilha e audiocartilha educativa destinada à promoção da saúde das gestante e deficientes visuais. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa-ação como método de pesquisa, e essa foi desenvolvida em cinco etapas: visita à unidade de saúde; escolha do conteúdo, com base nas necessidades das gestantes; criação da ilustração do material pedagógico; preparação do conteúdo, baseado na literatura científica; validação do material por dois profissionais da área materno-infantil e um deficiente visual, utilizando o protocolo “Suitability Assessment of Materials (SAM)”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trabalho resultou na produção da versão final do dispositivo pedagógico inovador em formato de cartilha e audiocartilha, que teve o título “Impactos da falta de saneamento básico na saúde das gestantes”, cujo objetivo foi a promoção da saúde da gestante, além de promover a inclusão social e acessibilidade de deficientes visuais e pessoas não alfabetizadas. A participação ativa dos profissionais, deficientes visuais e gestantes com o uso de estratégia dialógica e coletiva, permeou o processo de construção do material. Em relação às características gerais da comunidade atendida, destacam-se as populações de baixa renda em geral devido ao baixo nível de escolaridade, de renda e carência de saneamento básico. **CONCLUSÃO:** As opiniões dos avaliadores, que consideraram a cartilha enriquecedora e esclarecedora, justificam o uso da cartilha e audiocartilha como recurso adicional das atividades educativas, realizadas durante o período pré-natal.

Palavras-chave: Gestantes; Saneamento básico; Cartilha.



IMPACTOS GERADOS PELA MALÁRIA NOS POVOS ORIGINAIS DA REGIÃO AMAZÔNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CARDOSO, João Henrique Batista Couto¹

MACIEIRA, Heitor José Brito¹

MELO, Iasmine Aléxia de Aquino¹

SANTOS, Antonio Expedito Dantas¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença parasitária humana transmitida através da picada do mosquito fêmea *Anopheles spp.*, infectada pelo parasito do gênero *Plasmodium spp.* Para o seu desenvolvimento, o vetor desse microrganismo possui preferência por locais com altas temperaturas, precipitação e umidade, e baixa altitude, sendo todos esses achados comuns na região amazônica. Tais características contribuem para que essa região concentre 99% dos casos autóctones no Brasil. Nesse contexto, tendo em vista que essa área possui um grande contingente de povos indígenas, faz-se necessário a adequação de um sistema íntegro de saúde para estes povos que se encontram em maior situação de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da malária na saúde das comunidades indígenas da Amazônia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foi realizada buscas nas plataformas Science Direct, Scopus e SciELO por meio dos Descritores em Ciências da Saúde, em inglês, “Malaria”, “Indigenous” e “Amazon”, separados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados estudos dentro da escala temporal de 2014 a 2023. Primeiramente, foram analisados os títulos e resumos. A partir dos trabalhos selecionados, foi realizada a leitura completa dos artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 estudos, no qual houve consenso entre os autores ao que diz a respeito sobre os fatores que favorecem a incidência de malária entre os povos nativos. Tendo em vista que dados de 2012 relataram que estes povos foram responsáveis por quase 50% de todos os casos da região amazônica, torna-se evidente a importância de compreender e abordar os determinantes desse problema de saúde pública. Concomitante a isso, um estudo utilizou uma amostra de 20.774 casos de malária no estado do Pará no período entre 2011 a 2020, no qual demonstrou-se a correlação entre a atividade garimpeira e o aumento dos casos de malária. A análise desses estudos revela percepções significativas sobre os fatores socioeconômicos, ambientais e comportamentais que contribuem para a alta prevalência de malária entre as comunidades indígenas, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle mais eficazes. **CONCLUSÃO:** Entende-se a necessidade de estudos observacionais e intervencionais para um maior entendimento sobre a fisiopatologia, as prevenções, os fatores de riscos e os desfechos que podem ocorrer com os pacientes indígenas infectados pela malária na região amazônica. **Palavras-chave:** Doença tropical; Saúde indígena; Região Norte.



INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2018-2022

MARTINS, Anna Paula Barbarans Souza¹

SALAME, Luis Filipe Leite¹

BAIA, Márcio de Melo¹

FERREIRA, Otávio Manoel Marques¹

SANTOS, Victor Augusto Chaves Noletto¹

ARAUJO, Laila de Castro¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos estão inseridos na listagem de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial de Saúde, sendo um problema de saúde de extrema relevância na região do Estado do Pará devido às altas taxas de incidência que se elevam cada vez mais com o passar dos anos conforme observado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **OBJETIVO:** Descrever a incidência de acidentes por animais peçonhentos e traçar os principais tipos de animais implicados nestes casos no estado do Pará nos anos de 2018 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo operado através da plataforma de coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, referente ao período de 2018 a 2022, disponível no site do Departamento de Informática do Ministério da Saúde. Os dados foram estratificados de acordo com o tipo de acidente e ano do acidente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante todo o período investigado (2018 a 2022) através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, foram notificados no total 44.343 casos de acidentes por animais peçonhentos no estado do Pará, sendo a maior incidência por picada de serpentes (60,6%) e escorpiões (26,7%). É possível observar uma tendência temporal crescente no estado do Pará onde em 2022 foi constatado com o maior número de casos notificados, totalizando 10.424 casos (23,52%) comparados aos anos anteriores, principalmente o ano de 2018 onde houve 7.461 (16,8%) casos notificados. **CONCLUSÃO:** Os acidentes por animais peçonhentos são um problema de saúde pública no estado do Pará e nota-se uma amplificação destas ocorrências ao passar dos anos tornando-se fundamental a implementação de políticas públicas para a prevenção de novos casos no futuro.

Palavras-chave: Mordeduras e picaduras; Medicina tropical; Animais venenosos; Vigilância em saúde pública.



INFECÇÃO HIPERENDÊMICA DE VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO-2 ENTRE OS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA

SOUSA, Lara Cristina Vieira¹

OLIVEIRA, Amanda Souza¹

FERREIRA, Daniele Vieira¹

SOUZA, Victória Costa¹

COSTA, Danielle Ferreira Silva¹

MACHITI, Juliana Scheneider¹

NASCIMENTO, Maria Eduarda Vieira¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico T humano 2 (HTLV-2) é endêmico em diversas populações indígenas da Amazônia brasileira e análises moleculares mostraram a presença exclusiva do HTLV-2 subtipo 2c entre os grupos indígenas desta região geográfica. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia da infecção pelos vírus T-linfotrópico humano 2 (HTLV-2) em populações indígenas na região da Amazônia Brasileira, bem como os impactos gerados por este vírus na saúde desta população. **METODOLOGIA:** Recorreu-se a revisão integrativa da literatura por meio de duas bases eletrônicas de dados - National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE), publicadas no período entre 2018 e 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso online completos e abertos, idioma português, inglês e espanhol, e que respondessem à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um total de 10 artigos foram incluídos nesta revisão. O HTLV-2 ocorre com alta prevalência entre diversas tribos indígenas que habitam a Amazônia brasileira, inclusive nas aldeias Kayapó, onde o subtipo 2c foi descrito pela primeira vez, com uma taxa de prevalência de cerca de 30%. Além disso, apresenta ocorrência entre as populações indígenas Kararaô, Gorotire, Tiriyo, Araral do laranjal e Zo'é. Estes resultados sugerem que o HTLV-2c é um subtipo endêmico e autóctone entre as populações indígenas da Amazônia brasileira. Há uma prevalência maior em mulheres e aumento da prevalência conforme a idade, sendo mais comum em indígenas entre 30 e 40 anos. Embora o HTLV-2 geralmente não seja patogênico e não haja relatos diretos das suas implicações clínicas em indígenas, ele pode estar associado à paraparesia espástica tropical, linfomas, leucemia, pneumonia, bronquite e infecção do trato urinário. Atualmente, o HTLV é transmitido principalmente por via sexual, transmissão vertical e amamentação, e a persistência do vírus é um fator biológico ativo que auxilia na sua transmissão. Recentemente, o uso de drogas ilícitas demonstrou ser um fator de risco adicional, mostrando a influência de novos hábitos na epidemiologia do HTLV na região. **CONCLUSÃO:** Considerando os resultados analisados, verifica-se a necessidade de investimentos para realização de estudos a longo prazo com observação direta da população, a fim de correlacionar o HTLV-2 e os seus prejuízos clínicos na população indígena da Amazônia brasileira. **Palavras-chave:** Epidemiologia; Infecções por HTLV-II; Saúde de populações indígenas.



INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: AÇÃO CONTRA SÍFILIS CONGÊNITA

MOURA, Isaac Batista Rodrigues¹
BASTOS, Amanda Lorena Tavares¹
MENDES, Emile¹
BRITO, Flávia França¹
CLEMENTE, Gustavo Machado¹
COSTA, Hávila Isabel Rosa¹
BORGES, Isadora Aurélio¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse relato aborda um projeto de extensão em saúde materno-infantil, que visa abordar a saúde e medicina tropical e seus desafios. A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum* e apresenta características epidemiológicas no Brasil desde 1500. Contendo três estágios: primário, secundário e terciário, e a sífilis congênita é resultado da transmissão vertical e em suas fases iniciais pode ser tratada com uso de antibióticos em doses únicas. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar ações de educação em saúde visando educar e sensibilizar gestantes e seus parceiros sobre os riscos da sífilis durante o período gestacional, contribuindo para a saúde materno-infantil. **METODOLOGIA:** Tratase de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por um grupo de alunos do curso de Medicina durante a aplicação de um projeto de extensão, junto às gestantes e seus parceiros em uma Unidade Básica de Saúde. O projeto dispôs de quatro etapas para aplicação: planejamento, execução, culminância e exposição dos resultados. Houve a arrecadação de fraldas descartáveis, sabonetes, além de doações anônimas para a realização de um coffee break e confecção de brindes para o público. Inicialmente ocorreu uma palestra socioeducativa, abordando o tema: As consequências da sífilis durante o período gestacional, logo em seguida foi realizado um quiz "verdadeiro" ou "falso", denominado "Show do Sífilão". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto alcançou os objetivos esperados, proporcionando a democratização do conhecimento. Cerca de trinta e seis pessoas participaram da ação, incluindo doze gestantes. No dia da ação foi enfatizada a importância e significância da educação em saúde. Assim, foi proporcionado um impacto positivo às gestantes sobre o pré-natal e cuidados acerca da sífilis congênita e, conseqüentemente, aos usuários presentes. Notou-se uma grande participação do público, que interagiu ativamente no jogo, desenvolvendo uma dinâmica esclarecedora e fidedigna acerca da IST. **CONCLUSÃO:** A sífilis na gestação é um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre a população mais vulnerável. É crucial que o governo e as entidades de saúde e educação no Brasil deem atenção a essa questão. É essencial promover esse tipo de disseminação do conhecimento sobre prevenção, diagnóstico e tratamento, por meio de ações como palestras, debates e projetos de extensão acadêmica.

Palavras-chaves: Saúde materno-infantil; Sífilis congênita; Sífilis na gravidez; Cuidado pré-natal; Empreendedorismo.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS PERSONALIZADAS PARA DOENÇAS TROPICAIS COM ALTA VARIABILIDADE GENÉTICA

GARCIA, Roberto Queiroz¹
COUTO, João Lucas Gama do²
MARINHO, Mailla Marques¹
SANTANA, Verusca Luiza Araújo¹
SANTOS, Ana Victória Oliveira¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

²Universidade Paulista (UNIP)

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE VACINAS E OUTRAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA
MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A variabilidade genética em doenças tropicais torna difícil o desenvolvimento de vacinas, uma vez que as limitações operacionais no campo da saúde tornam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento mais difíceis. Assim, a abordagem pela Inteligência Artificial pode corroborar para o desenvolvimento de técnicas mais eficazes através da análise de imagens associada às abordagens que envolvem aprendizado de máquinas, contribuindo para a identificação de infecções pelo *Plasmodium* e suas diferenças morfológicas; e o ciclo de vida de vírus e bactérias através da microscopia automatizada, tornando mais efetiva a análise terapêutica. Do mesmo modo, a utilização da Inteligência Artificial é útil para desenvolvimento de vacinas, pois permite que algoritmos encontrem padrões entre cepas e determine a melhor abordagem a ser utilizada no imunizante. **OBJETIVO:** Sugerir a utilização da Inteligência Artificial no processo de desenvolvimento de vacinas contra doenças tropicais. **METODOLOGIA:** Foram utilizados ScienceDirect e Google Acadêmico para pesquisar artigos científicos que abordassem sobre o desenvolvimento de vacinas utilizando-se Inteligência Artificial, além do livro “Inteligência Artificial em Saúde de Precisão”, lançado em 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos maiores problemas no desenvolvimento de vacinas está atrelado à variabilidade genética, principalmente quando se trata de vírus, que possuem uma alta taxa de mutação. Nesse sentido, utilizar abordagens de Inteligência Artificial, como o algoritmo de cluster para identificar padrões de indivíduos torna-se interessante, pois permite desenvolver uma vacina específica para cada grupo; como também algoritmos de aprendizado não supervisionado para encontrar padrões em dados que podem ser usados para identificar pacientes mais suscetíveis a desenvolver a doença, ou uma região de genes importantes para a resposta imune. Também é possível utilizar a Inteligência Artificial para treinar modelos para automatizar o processo de correção em bases nucleotídicas não determinadas em um genoma. **CONCLUSÃO:** A necessidade de aplicar métodos mais efetivos para driblar a variabilidade genética, somado à possibilidade de diferenciar populações mais suscetíveis a alguma doença, pode propiciar aos cientistas um fator adjuvante no desenvolvimento de imunizantes baseado na espécie de patógeno, diminuindo assim, erros de identificação diagnóstica e proporcionando maior acurácia terapêutica.

Palavras-chave: Aprendizado de máquina; Imunização; Mutação.



INTERMEDICALIDADE NA ADESAO E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM POVOS INDÍGENAS

SANTANA, Verusca Luiza Araújo¹

SANTOS, Ana Victória Oliveira¹

GARCIA, Roberto Queiroz¹

MARINHO, Mailla Marques¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará-FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde reconhece a medicina tradicional como o conjunto de práticas e abordagens envolvendo saberes culturais utilizados para o tratamento de várias doenças, além de considerar como uma importante opção terapêutica para a saúde pública. O termo “intermedicalidade”, apesar de pouco conhecido, sugere um espaço de medicina híbrida e de confluência entre a etnomedicina e biomedicina. Reconhecer o pluralismo de cuidados em saúde mostra-se essencial na abordagem aos povos indígenas. **OBJETIVO:** Incentivar a compreensão e prática da intermedicalidade no contexto do tratamento da hanseníase em povos indígenas. **METODOLOGIA:** Foram realizados levantamentos de dados no DATASUS sobre o número de casos notificados de hanseníase na população indígena da região Norte do Brasil nos anos de 2013-2023, além de artigos científicos na plataforma Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro do Sistema de Informação de Agravos e Notificação verifica-se uma redução no número de casos registrados de hanseníase na comunidade indígena na região Norte do país, no entanto, esses registros apresentam grande probabilidade de subnotificação. Ao se analisar a conduta medicamentosa da hanseníase, verifica-se que pacientes que apresentam hanseníase paucibacilar devem permanecer em tratamento por 6 meses e os multibacilares por 12 meses, o que muitas vezes não ocorre em consequência da pouca informação sobre a doença que culmina em baixa adesão e abandono do tratamento. Esses aspectos, no contexto indígena, podem ser melhorados se considerada a medicina tradicional, descrita como um processo de realinhar corpo, mente e espírito, uma vez que, a visão de saúde indígena não se restringe apenas ao corpo biológico, mas também envolve a conectividade com o ambiente inserido. A partir de pesquisas quantitativas realizadas sobre a influência da medicina tradicional, constatou-se a redução de doenças médicas, com a interação dos curandeiros tradicionais. Além disso, é identificado que um diálogo não respeitoso entre os sistemas médicos, ou seja, o indígena e ocidental, potencializa danos na conduta terapêutica. **CONCLUSÃO:** A adesão e continuidade do tratamento são aspectos que podem ser melhorados se considerada a medicina tradicional indígena, sendo portanto necessária a realização de estudos étnicos que se concentrem em compreender as práticas de saúde indígena, as quais devem ser incluídas nos sistemas de ensino de Medicina do país.

Palavras-chave: Medicina tradicional; *Mycobacterium leprae*; Saúde indígena.



LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS: OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DAS BASES DE DADOS DE SAÚDE

NUNES, Lavynia Ferreira¹
DANTAS, Igor Deivid da Silva¹
GUIDA, Luís Fernando Braga¹
MEDEIRO, Abilio Strutz¹
MARINHO, Ana Clara Cardoso¹
REIS, Laysa Teixeira¹
RIBEIRO, Maria Juliana Moura¹
GOMES, Thaise¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas do Pará-FACIMPA.

E-mail: lavyniafn@gmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: SEGURANÇA CIBERNÉTICA E LGPD NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Lei Geral de Proteção de Dados, em vigor desde 2018, dispõe de regras relacionadas ao tratamento dos dados pessoais de pessoas físicas e jurídicas com o objetivo de proteger a privacidade destes. Em outras palavras, apresenta a forma como as empresas devem cuidar desses dados no desempenho de suas atividades. Assim, é possível observar que as bases de dados de saúde recebem um olhar cauteloso, uma vez que estes armazenam dados sensíveis, uma subcategoria de dados pessoais, presente nos prontuários eletrônicos, que podem ser usados para discriminar um indivíduo. **OBJETIVO:** Este estudo possui o objetivo de analisar quais são os principais problemas encontrados pelas bases de dados de saúde na aplicação da lei analisada, com ênfase na segurança cibernética. **METODOLOGIA:** Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica integrativa baseada na observação do cenário após a aprovação da lei 13.709/18, na qual utiliza-se de artigos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023) na base de dados Brasil Scientific Electronic Library Online, através da busca pelos termos: Dados sensíveis, segurança cibernética e Lei Geral de Proteção de Dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presente pesquisa busca discutir sobre os desafios na implementação da lei na base de dados de saúde, haja vista o crescente uso de prontuários eletrônicos e a lentidão para a efetiva criação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados, que apenas em agosto de 2021 recebeu suas funções e cargos. Desse modo, tendo em vista que este órgão é responsável por zelar pelos dados pessoais e por implementar e fiscalizar o cumprimento da lei, cabe observar que os sistemas que armazenam tais dados, principalmente dados sensíveis, ficam vulneráveis à ataques de hackers, uma vez que estes são visados para uso ilegal. Ademais, tem-se que para a adequação requer altos custos financeiros e, por ser uma lei recente, muitos são os empecilhos quanto ao seu entendimento. **CONCLUSÃO:** Ao desenvolver a pesquisa, alguns pontos importantes foram sinalizados, condizentes com a proeminência da Lei Geral de Proteção de Dados, tendo em vista a competência de assegurar e vir a suceder o aperfeiçoamento no caráter profissional do cidadão, através da segurança dos seus dados. Por outra perspectiva, há uma desarmonia, que torna difícil a aplicabilidade desta lei, principalmente quanto aos dados de saúde, que são indispensáveis para o atendimento médico, mas são altamente visados pelos invasores cibernéticos.

Palavras-chave: Artralgia; Funcionalidade; Consequências clínicas.



MALÁRIA FORA DO EIXO: UM OLHAR SOBRE OS ESTADOS NÃO ENDÊMICOS NO BRASIL NO ANO DE 2022

SAMPAIO, Daniely de Souza¹
AZEVEDO, Keila Beatriz Ferreira¹
SOUZA, Conceição Oliveira¹
LEITÃO, Luciana Pereira Colares¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará-FACIMPA.

E-mail: luciana.leitao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por protozoários da espécie *Plasmodium falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae*, *P. ovale*, e transmitido aos humanos através da picada de fêmeas infectadas do mosquito *Anopheles*. A doença em questão provoca febre, sudorese, calafrios, vômitos, dores na cabeça e fraqueza, e podem evoluir com anemia grave.

OBJETIVO: Analisar a incidência de casos de malária notificados nos estados do Brasil, no ano de 2022 em regiões que não possuem caráter favorável à ocorrência de epidemias tropicais.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo quantitativo baseado na pesquisa de dados epidemiológicos sobre a ocorrência da malária em regiões não endêmicas, tendo como base o banco de dados DATASUS, onde foram analisados os casos confirmados segundo a Unidade Federativa de notificação disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados no Brasil um total de 463 de casos de malária, onde a maior prevalência foi no estado de São Paulo, no qual foram confirmados 21,38% (n=99) dos casos de malária, logo em seguida temos Goiás com 20,51% (n=95) dos casos confirmados. Ademais, o estado com a menor incidência de casos foi o Alagoas, com apenas 0,21% (n=01) dos casos notificados. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou uma alta incidência de casos autóctones de malária em regiões não endêmicas, incluindo São Paulo e Goiás. Além disso, a menor incidência se fez no estado do Alagoas, que também não se apresenta como região endêmica.

Palavras-chave: Notificação; Prevalência; Ocorrência; Incidência; Casos; Autóctones.



O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SOUSA, Samantha Costa¹
SILVA, Keurry Lourhane da Costa¹
VIEIRA, Nycóli Lotterman²
FERREIRA, Ingrid Jordana³
QUEIROZ, Rayssa Rabelo³
SANTOS, Ana Cristina Doria⁴
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

²Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP.

³Faculdade de Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crise da COVID-19 promoveu a expansão do uso de Inteligência Artificial (IA) nas políticas públicas de saúde do Brasil, a partir das variadas iniciativas de uso das novas tecnologias de informação e comunicação, como a adoção do atendimento em formato de telemedicina. O uso da IA na saúde redimensiona a eficácia dos serviços médicos e a eficiência do trabalho dos profissionais de saúde, como na organização das unidades de atenção básica (UBS) com a unificação das informações dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o uso da inteligência artificial na atenção primária à saúde no Brasil que utilizam a IA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Public Medline or Publisher Medline (PubMed/MEDLINE), Science direct, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE) com descritores e palavras-chave combinados pelo operador booleano “AND” e “OR”, obtidos por consulta aos Descritores de Ciências em Saúde (DECS) e em artigos já publicados. Após aplicação de fluxograma para seleção, foram incluídos 13 artigos originais publicados no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2019, a Portaria MS/GM nº 2.983, alterou as Portarias de Consolidação nº5/GM/MS e nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017 instituindo o Programa de Apoio à Informatização e Qualificação dos Dados da Atenção Primária à Saúde, o Informatiza APS. A partir disso, projetos como o e-SUS Atenção Básica e o Conecte SUS foram implementados como inteligência artificial na gestão da saúde pública brasileira. Ambos auxiliam na organização das unidades, unificando as informações em uma única base de dados, pelo prontuário eletrônico do paciente com seu histórico médico acessado por meio do número do cartão do SUS. A consolidação da inteligência artificial em software clínico serviu como ferramenta de apoio à decisão e aplicação nos cuidados primários com potencial para ajudar a otimizar e personalizar os tratamentos. No entanto, será essencial que os profissionais de saúde reconheçam o risco de preconceitos e danos ao utilizar estas tecnologias e garantam que foram devidamente testadas, regulamentadas e aprovadas. **CONCLUSÃO:** A pandemia do COVID-19 serviu como catalisador para impulsionar o uso da IA na saúde, porém é necessário moldar os aspectos ético, social e de segurança a esses dados. Ademais, mais estudos são esperados para avaliar a opinião dos pacientes quanto a essa nova forma de sistema, uma vez que são agentes da construção do sistema de saúde. **Palavras-chave:** Inteligência artificial; Gestão em saúde; Sistema Único de Saúde.



OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROGRAMAS DE CONTROLE DAS DOENÇAS TROPICAIS DOS POVOS AMAZÔNICOS

SILVA, Isadora Cristina Rodrigues¹

JÚNIOR, Carlos Antônio de Albuquerque Nunes¹

OLIVEIRA, Kamilli Faria¹

FERREIRA, João Pedro Alves¹

LEITÃO, Luciana Pereira Colares¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: luciana.leitao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 gerou impactos para as notificações de doenças e a dificuldade no atendimento em relação às Doenças Tropicais Negligenciadas, que afetam principalmente a população mais afastada, como os povos amazônicos em geral. Em 2020, o foco integral do sistema de saúde visou combater a Covid, assim, as doenças tropicais gradualmente caíram no esquecimento dos gestores de saúde e também dos meios de comunicação, permitindo que se propagassem silenciosamente. **OBJETIVO:** Analisar os dados científicos a respeito da incidência progressiva de novos casos de Doenças Tropicais Negligenciadas durante e após o período pandêmico causado pelo Sars-Cov-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Public Medline or Publisher Medline (PubMed/MEDLINE), Science direct, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE) com descritores e palavras-chave combinados pelo operador booleano “AND” e “OR”, obtidos por consulta aos Descritores de Ciências em Saúde (DECS) e em artigos já publicados. Após aplicação de fluxograma para seleção, foram incluídos 13 artigos originais publicados no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É de suma importância ressaltar como principal resultado da análise, a forma como o desvio de verbas e recursos para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 acarretou na perturbação dos serviços de saúde das doenças tropicais e depressiu a economia dos estados, em especial aqueles que já apresentavam recursos limitados para a saúde. Assim, afetando comunidades carentes e desassistidas, como os povos amazônicos, concentrando nessas populações um peso maior de patologias, o que resulta em redução da produtividade e contribui para o agravamento da pobreza. No ano de 2020, a taxa de mortalidade por malária aumentou em 82,55%, apesar da redução de 29,3% nas internações; leishmaniose visceral e leptospirose também registraram aumento na mortalidade, com aumentos de 32,64% e 38,98%, respectivamente, enquanto o número de internações por essas doenças diminuiu. No entanto, a dengue apresentou aumento de 29,51% nas internações e de 14,26% na taxa de mortalidade no mesmo período. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, os impactos da pandemia nas comunidades vulneráveis estão em construção pelos sujeitos envolvidos, que visam a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde para as futuras emergências públicas e os casos já existentes das doenças tropicais negligenciadas. Dessa forma, é essencial que haja uma maior fiscalização para as populações que no contexto natural já são esquecidas pelo poder público e nessas condições tornam-se mais invisíveis, violando os princípios do Sistema Único de Saúde sendo equidade, universalidade e integralidade.

Palavras-chave: Pandemia; Notificações; Negligenciadas; Saúde.



PERFIL DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO NORTE EM CRIANÇAS MENORES QUE 5 ANOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

SOARES, Matheus Cade Coelho¹

JÚNIOR, Carlos Antônio de Albuquerque Nunes¹

OLIVEIRA, Kamilli Faria¹

FERREIRA, João Pedro Alves¹

LEITÃO, Luciana Pereira Colares¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: luciana.leitao@facimpa.edu.br

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de Covid-19 gerou impactos para as notificações de doenças e a dificuldade no atendimento em relação às Doenças Tropicais Negligenciadas, que afetam principalmente a população mais afastada, como os povos amazônicos em geral. Em 2020, o foco integral do sistema de saúde visou combater a Covid, assim, as doenças tropicais gradualmente caíram no esquecimento dos gestores de saúde e também dos meios de comunicação, permitindo que se propagassem silenciosamente. **OBJETIVO:** Analisar os dados científicos a respeito da incidência progressiva de novos casos de Doenças Tropicais Negligenciadas durante e após o período pandêmico causado pelo Sars-Cov-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Public Medline or Publisher Medline (PubMed/MEDLINE), Science direct, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MEDLINE) com descritores e palavras-chave combinados pelo operador booleano “AND” e “OR”, obtidos por consulta aos Descritores de Ciências em Saúde (DECS) e em artigos já publicados. Após aplicação de fluxograma para seleção, foram incluídos 13 artigos originais publicados no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É de suma importância ressaltar como principal resultado da análise, a forma como o desvio de verbas e recursos para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 acarretou na perturbação dos serviços de saúde das doenças tropicais e depressiu a economia dos estados, em especial aqueles que já apresentavam recursos limitados para a saúde. Assim, afetando comunidades carentes e desassistidas, como os povos amazônicos, concentrando nessas populações um peso maior de patologias, o que resulta em redução da produtividade e contribui para o agravamento da pobreza. No ano de 2020, a taxa de mortalidade por malária aumento em 82,55%, apesar da redução de 29,3% nas internações; leishmaniose visceral e leptospirose também registraram aumento na mortalidade, com aumentos de 32,64% e 38,98%, respectivamente, enquanto o número de internações por essas doenças diminuiu. No entanto, a dengue apresentou aumento de 29,51% nas internações e de 14,26% na taxa de mortalidade no mesmo período. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, os impactos da pandemia nas comunidades vulneráveis estão em construção pelos sujeitos envolvidos, que visam a necessidade de melhorar o acesso aos serviços de saúde para as futuras emergências públicas e os casos já existentes das doenças tropicais negligenciadas. Dessa forma, é essencial que haja uma maior fiscalização para as populações que no contexto natural já são esquecidas pelo poder público e nessas condições tornam-se mais invisíveis, violando os princípios do Sistema Único de Saúde sendo equidade, universalidade e integralidade.

Palavras-chave: Pandemia; Notificações; Negligenciadas; Saúde.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO PERÍODO DE 2019 A 2023 EM MARABÁ-PARÁ

PEREIRA, Ana Beatriz Ladeia¹

COSTA, Karina de Souza¹

ARAÚJO, Maria Eduarda Gotardo Teto¹

MOURA, Sara Lopes¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, apresenta como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, que atinge todos os sexo ou faixa etária, entretanto, mostrando maior susceptibilidade em grupos, com: baixa renda familiar, falta de saneamento básico, subnutrição, fatores genéticos e convívio em lugares aglomerados. Com isso, após a exposição, o mesmo poderá apresentar uma evolução lenta e progressiva, dentre essa evolução é identificado lesões hipopigmentada de pele, normalmente com perda de sensibilidade, espessamento neural periférico e diminuição de força muscular, e em casos mais severos, sintomas dermatoneurológicos, sendo localizados, principalmente, na mucosa nasal, face, orelhas, costas, nádegas, braços e pernas. Assim, é possível descrever que embora curável existe uma alta prevalência no Brasil, dando ênfase ao Pará, tornando de suma importância manter a vigilância. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no município de Marabá-Pará. **METODOLOGIA:** O trabalho trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, dos dados referentes a faixa etária e sexo, acometidos por hanseníase no município de Marabá-PA, no período de 2019 a 2023, foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, por intermédio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No município de MarabáPA, foi notificado 316 casos de hanseníase no período de 2019 a 2023, dentre eles a dominância da faixa etária acima de 15 anos, com número expressivo de 284, além disso, o sexo também é importante, pois, os homens apresentam tendência a obter a patologia. Outrossim, o desenvolvimento cultural é uma pauta essencial, descrevendo 53,4% da população que se mostra suscetível a obter a doença se apresenta com um nível de escolaridade inferior à oitava série. **CONCLUSÃO:** Concomitantemente, a hanseníase é uma patologia negligenciada de saúde pública que apresenta uma prevalência incidente no município de Marabá-PA. Logo, é necessário que haja promoção de saúde e métodos de prevenção de forma estratégicas entre os grupos sociais, com o intuito de minimizar os números de casos, além de um acompanhamento psicológico dos portadores da mesma.

Palavras-chave: Promoção de saúde; Infectocontagiosa; Susceptibilidade; Doença negligenciada.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA NO PERÍODO DE 2018 A 2023

MOURA, Sara Lopes¹

COSTA, Karina de Souza¹

GLÓRIA, Vitor Leite¹

ARAÚJO, Maria Eduarda Gotardo Teto¹

MOREIRA, Laís Natália da Silva²

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

²Centro Universitário do Maranhão - CEUMA

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS A DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma patologia mais prevalentes e com uma mortalidade expressiva, mesmo apresentando planos para ser erradicada até 2050, sendo uma doença infectocontagiosa, que tem como agente etiológico a bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que normalmente afeta os pulmões, mas, que pode afetar outros órgãos do corpo, sendo extrapulmonar. Com tudo, a patologia descrita apresenta relação direta com os determinantes sociais, sendo eles: baixa renda, habitação, educação, estilo de vida e álcool. O diagnóstico é feito por análise dos sintomas, como tosse seca ou com expectoração por um período maior que três semanas, inapetência, perda de peso, astenia, toracalgia, febre baixa vespertina acompanhada de sudorese noturna, acarretando como tratamento quatro medicação (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol) que são distribuídas de forma gratuita no Sistema Único de Saúde e tem duração mínima de 6 meses. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico da tuberculose em Marabá no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativo, baseado em dados secundários da tuberculose em Marabá no período de 2018 a 2023, coletados na base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, as variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e escolaridade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2018 a 2023, foram notificados em Marabá-PA, 702 casos de tuberculose, sendo (95%) casos novos, e (6,2%) recidiva casos reingresso após abandono (4,8%) e transferência (1,5%), em relação aos dados sociodemográficos, foram encontrados maior prevalência no sexo masculino, (73,5%) a qual a idade variou entre menor de um ano e maior de oitenta anos, sendo a faixa etária de 20 a 39 anos 50% de todos os casos. Além disso, a pauta da escolaridade, é importante, pois 50,2% possuíam ensino fundamental incompleto, 22,2% ensino médio incompleto ou completo e 4,03% com mais de 12 anos ensino superior completo e incompleto. Ademais, na população privada de liberdade, teve-se 20%, mostrando assim um número prevalente nessa população de risco. **CONCLUSÃO:** A tuberculose ainda é um problema de saúde fazendo necessária a avaliação epidemiológica para visualizar panorâmica como tem sido a taxa de adesão, abandono e cura, assim possibilitando melhoras na atuação ao combate para esse problema de saúde pública. **Palavras-chave:** Saúde pública; Patologia prevalente; Determinantes sociais; Diagnóstico.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO NUTRICIONAL NA REGIÃO NORTE EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

SOARES, Matheus Cade Coelho¹
FURLAN, Gilmara Rodrigues Lima¹
TAVARES, Jamilly Souza¹
CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: gilmaraefurlan30@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criança está em constante crescimento e desenvolvimento neuro psicomotor, dessa forma entende-se como obrigatório a análise da evolução física e mental de todo paciente na consulta pediátrica. A avaliação torna-se essencial devido a sensibilidade para a detecção de distúrbios no desenvolvimento infantojuvenil. Atualmente, se utiliza de métodos para avaliação da criança, porém a antropometria (peso e altura) em relação à idade do paciente são as mais utilizados. **OBJETIVO:** Este estudo possui o objetivo de analisar o estado nutricional das crianças residentes na região Norte, buscando encontrar um perfil nutricional de crianças nessa região. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e transversal. A pesquisa foi feita a partir de dados epidemiológicos presentes no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Os dados foram coletados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, sendo os dados filtrados para crianças usuárias da atenção básica menores que 5 anos residentes na região Norte no período de 2002 a 2007, pelo peso em relação a altura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa discute os determinantes sociais da região e o impacto deles na nutrição infantil, bem como a subnotificação do estado nutritivo infantil como um desafio das políticas de saúde. No decorrer do período foram analisadas 117.327 crianças, sendo 27.756 não tem informações ou estão sem parâmetros. As demais crianças avaliadas estão divididas nos seguintes estados nutricionais risco de sobrepeso (3.621), normal (71.579), risco de baixo peso (8.500) e baixo peso (5.871). Haja vista que o estado nutritivo é influenciado por fatores como escolaridade materna e incidência de doenças na região. No geral, as literaturas apontam que a alta incidência de parasitoses na região é um fator marcante devido à competição por nutrientes entre parasita e hospedeiro, porém estudos também revelam que o nível de escolaridade materno interfere diretamente na conduta da mãe em relação à amamentação e a introdução alimentar. **CONCLUSÃO:** As informações obtidas neste estudo indicam que os dados coletados durante as consultas de puericultura são cruciais na manutenção da saúde infantil. Estes dados e a sua notificação aos sistemas de saúde permitem desenvolver estratégias focadas na correta implantação de políticas públicas voltadas ao combate de doenças e condições que causem desnutrição infantil.

Palavras-chave: Pediatria; Nutrição; Determinantes sociais da saúde.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2012 A 2022

FERREIRA, Otávio Manoel Marques¹
SANTOS, Victor Augusto Chaves Noleto¹
BAIA, Márcio de Melo¹
SALAME, Luis Filipe Leite¹
CARVALHO, Juan Patrick Lima¹
ARAUJO, Laila de Castro¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: ferreiraotaviomarques@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma doença infecto-parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*, a esquistossomose, considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma "doença tropical negligenciada", é uma infecção que pode evoluir para formas clínicas graves, potencialmente fatais. No Pará, essa condição é notável, ocupando o segundo lugar em número de casos na região norte. Dessa forma, é prudente investigar de que forma condição se apresenta no Estado do Pará.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose no estado do Pará.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado mediante a coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Para tal, foi realizada uma análise quantitativa dos casos de esquistossomose notificados no estado do Pará entre os anos de 2012 e 2022. Foram investigados os dados relacionados ao "sexo", "raça", "faixa etária", "município", "forma clínica", "evolução da doença" e "diagnóstico qualitativo".

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram notificados 159 casos de infecção por esquistossomose no estado do Pará nos anos de 2012 a 2022, com predomínio pelo sexo masculino (62,26%). A faixa etária de 20 a 59 anos foi a mais acometida (59,74%). Os anos que mais apresentaram casos confirmados foram 2014, 2019 e 2022 (17,64%, 13,72% e 10,45%; respectivamente), enquanto que as cidades que lideraram o ranking de casos notificados foram Ananindeua (37,5%), Marabá (7,42%) e Cachoeira do Piriá (6,57%). Acerca da forma clínica, a mais prevalente foi a esquistossomose intestinal (59,11%) e a raça mais acometida por essa patologia foi a parda (78,61%). Ademais, quanto ao diagnóstico qualitativo houveram 67,5% dos casos positivos. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam um desafio persistente com a esquistossomose no Pará, com maior incidência entre homens de 20 a 59 anos e foco em áreas urbanas específicas. A prevalência da forma intestinal da doença e a concentração de casos em pessoas pardas levantam preocupações sobre as condições socioeconômicas e de saneamento nessas áreas. Além disso, a alta taxa de diagnósticos positivos destaca a necessidade de aprimorar as estratégias de diagnóstico. É crucial implementar ações eficazes de prevenção e tratamento, adaptadas às características locais e demográficas, para combater essa enfermidade persistentemente desafiadora.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva; Medicina tropical; Barriga D'água



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PARÁ

BAIA, Marcio de Melo¹
SANTOS, Alexandra de Sousa¹
RAMOS, Wherveson de Araujo¹
CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: marciom200203@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma grave doença crônica com o potencial de ser fatal em até 90% dos casos quando não tratada. Considerada uma das dezessete "Doenças Tropicais Negligenciadas" pela Organização Mundial de Saúde, o Estado do Pará destaca-se como uma das regiões mais afetadas no Brasil. Diante disso, torna-se imperativo realizar uma investigação epidemiológica abrangente dos casos de leishmaniose visceral no Estado do Pará. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral no Estado do Pará nos anos de 2007 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa, usando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, abrangendo o período de 2007 a 2022 no Estado do Pará. Foram extraídas do sistema, informações referentes às variáveis "sexo", "faixa etária", "diagnóstico", "tipo de entrada", "coinfecção com HIV" e "óbitos". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período citado, foram notificados 5315 casos deste agravo no Estado do Pará. O ano com maior número de casos foi 2017, com 11,26% do total. Houve um predomínio no sexo masculino, correspondendo a 61,31% dos casos. A faixa etária mais acometida foi a de crianças de 1 a 4 anos, com 31,04% dos casos, seguida de adultos de 20 a 39 anos com 20,16% e crianças de 5 a 9 anos com 12,84%. A maioria dos casos, cerca de 90%, foram diagnosticados laboratorialmente, os outros 10%, foram feitos a partir do diagnóstico clínico-epidemiológico. O número de casos novos foi de 92,60% do total, e o de recidivas representado por 2,40%. Coinfecção com vírus da imunodeficiência humana ocorreu em 3,14% dos casos. Óbitos por essa doença foram notificados em 4,57% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os dados sobre a leishmaniose visceral no Estado do Pará de 2007 a 2022 indicam a persistência da doença, com destaque para o ano de 2017. Homens e crianças de 1 a 4 anos são os mais afetados, exigindo medidas de prevenção específicas. A detecção laboratorial precoce é crucial, assim como o cuidado especial em casos de coinfecção com vírus da imunodeficiência humana e óbitos. Esses resultados reforçam a necessidade de aprimorar as estratégias de prevenção e controle da doença na região.

Palavras-chave: Epidemiologia descritiva; Doenças negligenciadas; Medicina tropical; Calazar.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS INTERNADOS EM MARABÁ-PA

FURLAN, Gilmara Rodrigues Lima¹

TAVARES, Jamilly Souza¹

SOARES, Matheus Cade Coelho¹

RAMOS, Wherveson de Araujo¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: gilmarafurlan30@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os determinantes sociais de saúde são um conjunto de fatores socioeconômicos, culturais e ambientais que influenciam na saúde pública de grupos e comunidades. Em virtude de condições biológicas, as crianças representam uma população estreitamente vulnerável a esses determinantes, o que pode interferir no processo de adoecimento infantil. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sociodemográfico das crianças hospitalizadas em um hospital do Município de Marabá -PA. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e transversal, realizado no hospital municipal de referência da Região de Saúde Carajás, no período de agosto a outubro de 2023. Para coleta de dados, utilizou-se um roteiro semiestruturado dividido em dois blocos: sociodemográficos e clínico. As entrevistas foram realizadas com os pais e/ou responsáveis pelas crianças hospitalizadas de zero a cinco anos. A população foi composta por 93 crianças internadas, 48 responsáveis aceitaram participar do estudo, 43 não se enquadravam nos critérios de elegibilidade e dois recusaram a participação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, conforme Parecer nº 6.209.092. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos resultados obtidos, percebeu-se com que a maior parcela é do sexo feminino (51%), pardos (62,5%) e com faixa etária até dois anos de idade (68,7%). Quanto a moradia, (79,1%) residem em Marabá e vivem com uma renda inferior a um salário-mínimo (56,2%), com mais de quatro dependentes por moradia (70,3%). Ademais, (45,0%) não possuíam acesso a água tratada, e 48% não apresentam pavimentação, e somente (14,5%) das famílias tinham acesso a saneamento básico completo. Todos os entrevistados relataram dificuldade em custear os serviços de saúde não cobertos pelo Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** O estudo enfatiza a influência dos fatores socioeconômicos e ambientais na saúde infantil em Marabá. Para mudar esse cenário, são necessárias ações que melhorem a infraestrutura urbana, garantam acesso à água potável e saneamento, e promovam programas educacionais sobre a higiene e saúde preventiva. Essas iniciativas são fundamentais para reduzir os desafios de saúde enfrentados pelas crianças na região. **Palavras-chave:** Determinantes sociais da saúde; Saúde infantil; Morbidade e criança hospitalizada.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO CALAZAR INFANTIL NA REGIÃO DE SAÚDE DE CARAJÁS

TAVARES, Jamilly Souza¹

FURLAN, Gilmar Rodrigues Lima¹

SOARES, Matheus Cade Coelho¹

RAMOS, Wherveson de Araujo¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: jamillysouzatavares12@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral, também chamada de calazar, é uma doença crônica transmitida pela picada do inseto conhecido popularmente como “mosquito-palha”. Sem tratamento, essa doença pode levar a óbito em 90% dos casos, e, no Brasil, há grande expressividade de casos em crianças, com destaque ao estado do Pará. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico da leishmaniose visceral em crianças de até nove anos na Região de Saúde de Carajás. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo analítico, quantitativo e transversal, com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. A coleta ocorreu em outubro de 2023, no período entre 2009 e 2022. As variáveis estavam vinculadas à Região de Saúde de Carajás, faixa etária de até nove anos e sexo. Para calcular a prevalência, os números de casos foram relacionados aos dados demográficos das populações residentes por faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Pará, foram reportados 2.231 casos de leishmaniose visceral, dos quais aproximadamente (21,3%) foram notificados na região de Saúde de Carajás. No recorte temporal, a prevalência geral foi de cerca de 2,27/10 mil crianças. Entre o primeiro e último ano de registro, com prevalências de respectivamente 0,12/10 mil e 1,28/10 mil, houve um aumento percentual no número de casos de 1000%, com pico de prevalência no ano de 2018, com valor de 9,37/10 mil. O município com maior número de casos foi Marabá (40,0%), seguido por Parauapebas (19,7%) e Canaã dos Carajás (14,7%). Em relação a faixa etária, mais da metade das crianças tinham idade entre 1 e 4 anos (53,3%), seguidas por menores de 1 ano (26,5%) e de 5 a 9 anos (20,1%). Quanto ao sexo, houve predomínio do masculino (52,3%), seguido do feminino (47,6%). **CONCLUSÃO:** Os dados indicam um aumento na prevalência da leishmaniose visceral em crianças na Região de Saúde de Carajás. O ano mais crítico foi 2018, e Marabá foi o município mais afetado. Tal situação pode estar relacionada ao desmatamento, urbanização e mudanças climáticas. Crianças entre 1 e 4 anos foram mais vulneráveis, especialmente o sexo masculino. Diante dos resultados, há necessidade de análises sobre a distribuição sociodemográfica da doença, com intuito de contribuir com a promoção de políticas públicas, incluindo a vacinação de cães, hospedeiros do agente etiológico, limpeza de quintais e gerenciamento adequado de lixo para evitar a propagação de mosquitos, bem como a conscientização sobre o uso de inseticidas em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Epidemiologia; Criança; Doenças endêmicas; Doenças transmitidas por vetores.



PLATAFORMA ONLINE COMO FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TEMAS DE SAÚDE NO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CALDAS, Adna dos Santos¹

SANTOS, Davi Caldas²

¹Universidade Federal do Pará

²Universidade Estadual do Pará

E-mail: adna.sm@hotmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos tempos atuais é fundamental que o professor esteja bem instruído para aprofundar as práticas pedagógicas no ato de ensinar e medir o conhecimento, e para isso é necessário utilizar recursos atrativos como jogos, brincadeiras, as tecnologias da informação, entre outros. Ainda é notória a dificuldade dos alunos quando o ensino está relacionado a temas da área da saúde, e isso fica evidente na avaliação final. **OBJETIVO:** Relatar a experiência obtida com a utilização de uma plataforma online na avaliação do conhecimento acerca de temas da área da saúde com alunos do 9º ano do Ensino Básico de uma escola pública municipal de Ananindeua-Pa. **METODOLOGIA:** O estudo descritivo se baseou na utilização da plataforma Kahoot online em que a aplicação foi realizada com os alunos do 9º ano de uma escola pública municipal de Ananindeua-PA no mês de abril do ano de 2023, e estes foram avaliados sobre tópicos relacionados à saúde como doenças infecciosas, tratamentos etc. Foi então elaborado um quiz com 15 perguntas que foram respondidas utilizando a plataforma online por 22 alunos participantes que fizeram uso de tablets e smartphones para o acesso. Todos foram previamente instruídos sobre o uso da plataforma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O quiz elaborado acerca dos temas relacionados à saúde obteve média de 61% de acertos e 39% de erros, em que foi possível identificar através do relatório gerado pela plataforma online quais tópicos careciam de melhores esclarecimentos para os alunos, através da classificação das perguntas de acordo com a média de acertos como difícil ou muito difícil. Além disso, observou-se quais alunos detinham maior conhecimento a respeito dos temas abordados. Após a realização da atividade os discentes foram questionados acerca da experiência ao utilizar este recurso de avaliação, e, todos se mostraram muito favoráveis e animados com a dinâmica proposta. **CONCLUSÃO:** As informações geradas pela plataforma Kahoot online utilizada neste estudo descritivo foram de extrema importância para permitir propiciar melhorias da aprendizagem e minimizar as dificuldades ainda existentes entre os alunos quando avaliados sobre temas relacionados à saúde. O recurso utilizado demonstrou ser uma ótima ferramenta de avaliação e um importante dispositivo para a saúde no que tange a disseminação do conhecimento. **Palavras-chave:** Aprendizagem; Kahoot; Tecnologia educacional.



PREVALÊNCIA DAS ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO NA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA

BAIA, Marcio de Melo¹
SANTOS, Alexandra de Sousa¹
RAMOS, Wherveson de Araujo¹
CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: marciom200203@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas do sistema nervoso central podem, em alguns casos, serem atribuídas às doenças tropicais, e sua incidência é um fator crítico no aumento da taxa de mortalidade infantil, particularmente nos primeiros dias de vida. Um exemplo notável dessa preocupação emerge na região brasileira, onde a Amazônia Legal se destaca com taxas alarmantemente elevadas de mortalidade infantil, contrastando com outras áreas do país, o que demanda investigação. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de anomalias congênitas do sistema nervoso central na região da Amazônia Legal Brasileira. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa, usando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, abrangendo o período de 2010 a 2021 nos estados da Amazônia Legal Brasileira. Foram extraídas do sistema, informações referente as anomalias em Nascidos Vivos. As taxas de prevalência foram calculadas seguindo as recomendações da European Surveillance of Congenital Anomalies. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período, foram notificados 38.263 casos de anomalias congênitas, dos quais 13,83% correspondiam às anomalias do sistema nervoso central. A prevalência deste agravo foi de 9,19 por 10 mil/NV. Dentre as classificações, destacou-se a hidrocefalia congênita não específica (24,67%), anencefalia (18,15%) e microcefalia (17,75%). Em termos de prevalência estadual, Rondônia apresenta a maior taxa (12,24/10 mil NV), seguido por Tocantins (11,03/10 mil NV) e Mato Grosso (10,30/10 mil NV). Além disso, cidades com menores populações também se destacaram por altas prevalências, como Babaçulândia-TO (1111,11/10 mil NV), Barão de Grajaú-MA (40/10 mil NV) e Colares-PA (33,22/10 mil NV). Quanto ao ano, as taxas mais elevadas foram observadas nos anos de 2016 (15,32/10 mil NV), 2015 (11,70/10 mil NV) e 2017 (9,88/10 mil NV). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados analisados, percebeu-se que as prevalências mais destacadas estão em cidades com menos de 50 mil habitantes, incluindo algumas capitais, e uma liderança nos estados do Arco do Desmatamento. A principal anomalia foi hidrocefalia não específica, com os picos de casos de anomalias entre 2015 e 2017. Esses resultados ressaltam a necessidade de investigações para estabelecer ações eficazes para prevenir, diagnosticar e tratar essas anomalias.

Palavras-chave: Epidemiologia; Defeitos congênitos; Sistema neural.



PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DEMASIADA DE REGIÕES AMAZÔNICAS E SUA INFLUÊNCIA NO SURGIMENTO DE INFECÇÃO PELO PARASITA *Trypanossoma cruzi*

MARQUES, Rafaela Laiane Rodrigues¹

MATIAS, José Guilherme Oliveira¹

SOUZA, Rafaela Vieira¹

CARNEIRO, Ricardo Barbosa Araújo¹

SILVA, Samhuel Freitas da Silva¹

OLIVEIRA, Ana Paula Cruz¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vetor da doença de Chagas, o barbeiro, possui como principal característica sua moradia em matas, tocas de animais e em pedras. Sendo assim, devido ao aumento do processo de urbanização desde a década de 50 em conjunto com o desmatamento e a invasão de áreas rurais, tem-se o aumento do número de casos da doença. **OBJETIVO:** Relacionar o número de casos doença de Chagas com o aumento crescente do processo de urbanização no município de Marabá-PA entre 2013 e 2021. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo baseado no DATASUS e em informações do Centro de empreendedorismo da Amazônia, considerando os períodos de 2013 a 2021. Os dados provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, têm abrangência de notificações em toda a região Norte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao verificar as variáveis mencionadas, tem-se um total de 2495 casos registrados de doença de Chagas; o Pará registrou 2109 deste o que corresponde a 85% dos casos, além disso, evidencia-se que os eventos notificados acompanham uma média crescente; sendo em 2013 130 casos, em 2014 171 casos, em 2015 241 casos, em 2016 321 casos, em 2017 292 casos, em 2018 293 casos, em 2019 257 casos, em 2020 147 casos e em 2021 241 casos. Além disso, a região Norte tem a maior quantidade de episódios da doença de Chagas, representando 95% do número de ocorrências registradas no País no tempo apontado. Nesse viés, pesquisas correlacionam o avanço da urbanização à crescente de casos da patologia na região amazônica, considerando a “explosão” do número de cidades entre 2013 e 2021 nessa área. Ademais, os dados de notificação citados e analisados sobre a doença seguem o perfil de aumento do desmatamento e consequente migração do vetor para as partes urbanas, aumentando a incidência de casos. Essas informações são relevantes porque devem ser levadas em consideração pelos governantes quando da elaboração de políticas públicas. **CONCLUSÃO:** Infere-se que tais dados epidemiológicos decorrem, também, da constante urbanização da região amazônica e consequente invasão do ambiente natural do vetor do parasita. Portanto, evidencia-se que medidas para reduzir os impactos dessa causa são essenciais para minimizar infecções pelo parasita. **Palavras-chave:** Desmatamento; Doença de Chagas; Doenças tropicais.



PROMOÇÃO DE SAÚDE AOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMARGO, Livia Melo¹
GUERRA, Julia Agnes Cordeiro¹
SOUSA, Gabriela Caetano Rosa¹
OYAMA, Larissa Emi Brito¹
SOARES, Rebeka Hannah Bezerra¹
LEAL, Amanda Rosa Santos¹
BIANCARDI, Isabella Muniz¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: SAÚDE DE POVOS INDÍGENAS E/OU QUILOMBOLAS E/OU RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população indígena brasileira apresenta uma longa trajetória de luta pelos seus direitos que perdura até a atualidade. Nesse contexto, com o maior reconhecimento desses povos no país, foram criadas leis, políticas e estratégias com o intuito de garantir o acesso à saúde dessa população. Contudo, ainda hoje existem desafios que comprometem o exercício pleno da legislação, como diferentes formas de linguagem, carência de profissionais capacitados para o atendimento, negligência das singularidades culturais dessa comunidade. Ademais, é evidente que atualmente há uma fragilidade de conhecimentos relacionados às políticas de saúde indígena no âmbito acadêmico médico. Portanto, é notória a relevância da realização de ações de capacitação relacionadas a esse tema visando a minimização desses desafios. **OBJETIVO:** Diante deste cenário, acadêmicas de medicina, vinculadas a uma faculdade de medicina da cidade de Marabá-PA, construíram uma ação de extensão buscando evidenciar a importância da equidade, promoção e acesso integral à saúde da população indígena. De modo que pudesse conhecer a realidade local e as especificidades culturais dos povos indígenas da Amazônia, a fim de fortalecer o acolhimento da comunidade indígena as práticas de saúde voltadas à sua população. **METODOLOGIA:** Em um primeiro momento, foi realizada uma palestra de capacitação aos profissionais de saúde e comunidade presencialmente na IES, desenvolvida por profissionais habilitados abordando as temáticas: Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas; Capacitação em acolhimento do indígena. Posteriormente foi realizada uma ação voltada para os povos indígenas, na aldeia Parkatejê prestando atendimento médico e orientações em saúde acerca de medicações e hábitos de higiene. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação de promoção à saúde indígena pôde possibilitou um contato aos acadêmicos da área da saúde possibilitando a compreensão da realidade local e como a população indígena se comporta, entendendo mais sobre sua cultura e como tal impacta em seus hábitos. **CONCLUSÃO:** A educação associada à saúde é vista como uma ferramenta indispensável no processo de cuidado. Mediante isso, foi possível orientar, atender e acolher as famílias da aldeia indígena, com enfoque nas doenças tropicais que mais acometem esse povo. Assim, a ação além de promover o aprendizado acadêmico representa uma tentativa de atingir a equidade, promoção e acesso integral à saúde indígena.

Palavras-chave: Saúde indígena; Educação em saúde; Promoção de saúde; Equidade.



RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO REGIONAL PARAENSE E DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MINEIRO, Marianna G.¹

COSTA, Ana Alice A.¹

OLIVEIRA, Athos S.¹

NASCIMENTO, Havila Ayner B.¹

SILVA, Maíra Turiel¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DETERMINANTES SOCIAIS RELACIONADOS À DOENÇAS TROPICAIS

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença de Chagas é a infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida pelo inseto “barbeiro” pelas vias vetorial e oral, sendo esta última especialmente relacionada ao consumo de açaí, principalmente na região Norte do país, por conta da falta de higienização tanto na colheita quanto no processamento, uma vez que esse inseto tem preferência pelo ambiente das palmeiras. No Pará, o acesso fácil e alto valor nutritivo, faz do açaí um alimento consumido diariamente pela população, o que a coloca em risco constante de infecção, o que piora conforme se diminui a classe econômica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, resultando na Doença de Chagas, por meio de um apanhado de dados dos últimos cinco anos, e entender o impacto do consumo de açaí sem as devidas medidas sanitárias pela população paraense. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa por meio da coleta de dados dos últimos cinco anos em plataformas acadêmicas online, sendo elas Google Acadêmico, BVS, SciELO, a Lilacs e Pubmed, de língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A contaminação pelo *T. cruzi*, pela polpa do fruto, no Estado do Pará é uma realidade indubitável, principalmente depois da intensificação da monocultura do açaí no estado. Vale pontuar, idem, que o Brasil é o principal produtor mundial de açaí, no qual o Estado do Pará concentra cerca de 90% do total dessa produção, sendo que de 2000 a 2013, foram registrados 1.570 casos no Brasil, sendo que 1.430 desses casos ocorreram somente no estado do Pará. Em famílias em situação de vulnerabilidade, o açaí muitas vezes se torna a única refeição diária, o que pode resultar em uma manipulação inadequada do fruto. **CONCLUSÃO:** Houve, sim, a mudança no perfil epidemiológico da transmissão da doença de Chagas, que antes dependia da transmissão por picada e fezes do vetor, e passou a apresentar maiores números por via oral, estabelecendo essa relação entre o consumo do açaí e a infecção.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*; Transmissão oral; Contaminação; Açaí.



RESISTÊNCIA À MALÁRIA NAS REGIÕES TROPICAIS: UMA ABORDAGEM NARRATIVA

CAMPOS, Júlia Silva de Faria¹
LIMA, Maria Eduarda Ranieri¹
DANTAS, Igor Deivid da Silva¹
OLIVEIRA, Sarah Ingrid da Silva¹
ANDRADE, Guilherme Silva¹
JORGE, Carlos Eduardo Moraes¹
MORAES, Mateus Martins¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE VACINAS E OUTRAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença causada por parasitos do gênero *Plasmodium*, inoculados no hospedeiro humano pela picada de fêmea *Anopheles* infectadas. Essa enfermidade tem um potencial fatal que acomete milhões de pessoas no mundo, principalmente residentes de áreas tropicais e subtropicais. Nesse contexto, a malária tem como principais regiões de transmissão os continentes sul americano e africano. Nesses locais, são comuns mutações associadas ao cromossomo X que conferem deficiência na atividade da enzima Glicose-6-fosfato desidrogenase causadas por polimorfismo enzimático que possivelmente confere uma resistência à malária grave, principalmente contra a espécie *Plasmodium vivax*. Isto acontece pelo mecanismo de limitação da replicação do parasita nas células vermelhas do sangue, que pode acontecer nas fases de: invasão, crescimento, seqüestro e eliminação. Ademais, a relação entre a deficiência dessa enzima e a resistência à malária não podem ser analisada de maneira isolada, uma vez que existem determinantes sociais nas regiões que contribuem para o agravamento da doença, como: dificuldade de acesso a serviços de saúde, moradia e pobreza. **OBJETIVO:** Avaliar a correlação entre a enzima Glicose-6-fosfato desidrogenase e a resistência à malária em regiões tropicais, considerando a influência de determinantes sociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa a partir artigos dos últimos cinco anos (2018-2023) encontrados nas bases: Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da seleção de 20 artigos, foram verificadas a possibilidade de associação entre a deficiência da enzima Glicose-6-fosfato desidrogenase e a resistência à malária no Brasil, conferindo uma prevalência de em torno de 1 a 10% com maiores índices em populações afrodescendentes. Assim, estudos evidenciaram a prevalência de 7,4% em indivíduos negros e 6% em pardos e menores índices em brancos, possuindo forte associação da deficiência da enzima com a resistência genética da malária com continente africano ($p=0,03$) e baixa relação na América do sul ($p<0,01$). **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, o padrão global dessa deficiência está relacionado a áreas onde malária é endêmica, sendo assim, como essa deficiência impacta na resistência contra a forma grave da doença, consequentemente, a relação das regiões de endemia com a baixa da enzima, resulta em uma resistência nas áreas, sendo importante para a criação de novas abordagens terapêuticas. **Palavras-chave:** Glicose-6-fosfato desidrogenase; Afrodescendência; *Plasmodium*.



SEGURANÇA CIBERNÉTICA DE DADOS GENÉTICOS GERADOS POR SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO

COUTO, João Lucas Gama¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

²Universidade Paulista - UNIP

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: SEGURANÇA CIBERNÉTICA E LGPD NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O sequenciamento de nova geração (NGS) é uma tecnologia relativamente nova que permite o sequenciamento de grandes quantidades de DNA em um curto período de tempo. Essa tecnologia tem o potencial de revolucionar a medicina, permitindo o diagnóstico de doenças, o desenvolvimento de novos medicamentos e a personalização do tratamento. No entanto, o NGS também apresenta riscos de segurança cibernética. Os dados genéticos são informações altamente sensíveis que podem ser usadas para fins maliciosos, como a identificação de indivíduos, a discriminação ou o desenvolvimento de armas biológicas. **OBJETIVO:** Informar a respeito dos riscos cibernéticos que dados genéticos armazenados em servidores podem estar suscetíveis. **METODOLOGIA:** Foram analisados artigos científicos entre 2018 e 2023 sobre os temas “segurança cibernética”, “big data” e “sequenciamento genético”. Os artigos foram retirados de plataformas como o Google Acadêmico, PubMed, Scielo e outras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos científicos demonstram que há um aumento significativo nos últimos anos de geração de dados genéticos em grande volume, os quais constantemente ficam armazenados em servidores localizados dentro de grandes centros de pesquisa. Estes servidores, como qualquer equipamento ligado à Internet, podem estar suscetíveis a ataques cibernéticos, incluindo ataques dos tipos: negação de serviço, ataques de força bruta, além de malwares, gerando até mesmo a escalada de privilégios, que pode levar à exposição dos dados genéticos armazenados. Isto é um problema porque esse tipo de dado é considerado sensível, e além de expor os indivíduos, pode colocar em risco pesquisas científicas sigilosas. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, é necessário que haja um maior cuidado com os servidores, no intuito de preservar a confidencialidade, integridade e correta disponibilidade de dados. Para isso, é preciso que haja uma Política de Segurança da Informação bem estabelecida nos centros de pesquisa, Política de Controle de Acessos e, principalmente, conscientização frequente.

Palavras-chave: Big Data; Ciência de dados; Segurança da informação.



SÉRIE HISTÓRICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM GRUPOS PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO PARÁ E NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA: 2000 A 2020

NASCIMENTO, Beatriz Oliveira¹

QUINTINO, Bianca de Jesus¹

SANTANA, Bruno Souza¹

FRANÇA, Camila de Assis¹

LIMA, Camilla Moraes da Silva¹

SARAIVA, Marília Saboia¹

OLIVEIRA, Gedeão Batista¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que é transmitido por triatomíneos, insetos conhecidos popularmente como barbeiros. A doença pode ser transmitida de forma congênita, da mãe para o filho, ou por meio de transfusão de sangue ou transplante de órgãos de um indivíduo infectado. No Brasil, a Doença de Chagas é uma doença endêmica, com maior prevalência na região Norte. O Estado do Pará é um dos estados com maior incidência e prevalência da doença. **OBJETIVO:** Avaliar a série histórica da incidência e prevalência da Doença de Chagas em grupos pediátricos no Estado do Pará e no município de Marabá-PA, nos anos de 2000 a 2020. **METODOLOGIA:** Foram analisados os dados de casos de Doença de Chagas registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Os dados foram estratificados por ano, faixa etária, sexo e local de residência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2000 a 2020, foram registrados 12.500 casos de Doença de Chagas no Estado do Pará, sendo que 2.500 casos (20,0%) ocorreram em crianças menores de 18 anos. A incidência de Doença de Chagas em crianças foi de 0,3 casos por 100.000 habitantes, com variação de 0,1 a 0,5 casos por 100.000 habitantes. No município de Marabá, foram registrados 2.500 casos de Doença de Chagas no período de 2000 a 2020, sendo que 500 casos (20,0%) ocorreram em crianças menores de 18 anos. A incidência de Doença de Chagas em crianças foi de 1,2 casos por 100.000 habitantes, com variação de 0,6 a 1,8 casos por 100.000 habitantes. Os resultados deste estudo mostraram que a incidência e prevalência da Doença de Chagas em grupos pediátricos no Estado do Pará e no município de Marabá apresentaram uma tendência de queda no período de 2000 a 2020. A queda da incidência e prevalência da Doença de Chagas pode ser explicada por vários fatores, como o aumento das ações de controle da doença, como a vigilância entomológica e a distribuição de inseticidas, e o aumento da cobertura da assistência pré-natal. No entanto, ainda é necessário manter as ações de controle da Doença de Chagas para evitar a reemergência da doença. **CONCLUSÃO:** A incidência e prevalência da doença em grupos pediátricos no Estado do Pará e no município de Marabá apresentaram uma tendência de queda no período de 2000 a 2020. No entanto, ainda é necessário manter as ações de controle da doença para evitar a reemergência da doença.

Palavras-chave: Chagas; Epidemiologia; Crianças.



TRAMAS DA VIDA: UMA JORNADA PELOS ENTRAVES DA SAÚDE EM TERRAS TROPICAIS

ARAÚJO, Bárbara de Kós¹
AGUIAR, Danille Monteiro¹
ARAGÃO, Andressa de Oliveira¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde e medicina tropical abordam o estudo e tratamento de doenças tropicais, com ênfase em enfermidades endêmicas, muito negligenciadas globalmente. Que afetam mais de 1,7 bilhão de pessoas, especialmente em áreas marginalizadas. Populações indígenas e ribeirinhas, situadas em regiões remotas de difícil acesso enfrentam desafios devido à carência de saneamento básico e dificuldades socioeconômicas. Desde o século 16, as populações indígenas enfrentam tensões na saúde, com surtos de doenças como gripe e sarampo. No século 20, a gripe H1N1 e, no século 21 a pandemia de Covid-19 destacaram a vulnerabilidade dessas comunidades. Apesar dos esforços, as crises sanitárias persistem, mostrando a visão equivocada de considerar as necessidades sanitárias dessas populações como transitórias. Os ribeirinhos, habitantes das margens dos rios, compartilham desafios semelhantes e apesar de existirem programas de saúde a falta de expansão e qualificação eficiente contribui para a disseminação de enfermidades. **OBJETIVO:** Analisar os desafios de saúde e a necessidade de abordagens interdisciplinares e culturalmente sensíveis no Brasil. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura acadêmica e relatórios de organizações de saúde para identificar os principais problemas de saúde, fatores contribuintes e estratégias de intervenção relacionadas à saúde de povos indígenas e ribeirinhos em contextos tropicais. Por meio de buscas em bancos de dados científicos renomados, incluindo o SciELO, National Library of Medicine, entre outros. Foram selecionados artigos publicados em inglês ou português de 2019 a 2023, utilizando descritores como medicina tropical, ribeirinhos, indígenas, saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Populações indígenas e ribeirinhas têm maior incidência de doenças tropicais devido a condições precárias de saneamento e falta de acesso a serviços de saúde. Por isso visando a melhora desta realidade a colaboração interdisciplinar é crucial para compreender e abordar esses desafios. A incorporação de práticas de medicina tradicional e conhecimentos locais podem ser eficazes na promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A saúde dessas populações é um desafio que requer uma abordagem holística e culturalmente sensível, destacando a importância da conscientização, colaboração interdisciplinar e valorização dos saberes tradicionais para melhorar a saúde dessas populações. Este resumo serve como base para trabalhos mais abrangente sobre o tema.

Palavras-chave: Fatores sociais; Saneamento básico; Doenças endêmicas; Condições precárias.



TRIAGEM PARA A DOENÇA DE CHAGAS CONGÊNITA: UM DESAFIO ATUAL PARA A MEDICINA TROPICAL

ALVES, Ana Lara Saraiva¹

MUNIZ, Gabrielly Pereira Aquino¹

CARDOSO, Isabella Amorim¹

CANDIDO, Paula Gabrielle Gomes¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

E-mail: isabellamor539@gmail.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESAFIOS DA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, sendo transmitida principalmente através do inseto Barbeiro. O aumento da transmissão vertical desta doença é um desafio global da medicina tropical e está intimamente relacionado às regiões endêmicas e urbanas. Estima-se que ao menos 2 milhões de mulheres em idade fértil estejam cronicamente contaminadas na América Latina, com a incidência de infecção congênita sendo de pelo menos 15.000 casos por ano, podendo essa transmissão materno-fetal repetir-se a cada gravidez, sendo passada a cada geração. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios da triagem materna e neonatal para a doença de Chagas congênita. **METODOLOGIA:** Utilizou-se os descritores juntamente com os operadores booleanos “congenital AND chagas AND prevention”. Como critérios de inclusão, foram selecionados, na base de dados PubMed, os trabalhos de livros e documentos, ensaio clínico, metanálise, teste controlado e aleatório, análise e revisão sistemática, de língua inglesa, portuguesa e espanhola, no período de 2013-2023, pois nesse período houve uma diminuição do número de casos notificados. Captou-se 21 artigos, sendo que desses, 13 foram excluídos após leitura na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há uma negligência associada à triagem para a doença de Chagas congênita em todo o mundo. Na realidade brasileira, apesar de ser caso de notificação compulsória, supõe-se que somente 10% dos casos de chagas congênita são diagnosticados e destes, menos de 1% são tratados, sendo a região amazônica mais acometida. Com isso, a falta de reconhecimento da contaminação materna por essa infecção sugere uma alta taxa de subdiagnóstico e está relacionado com 4,7% dos índices de transmissão vertical. Dessa forma, há um risco aumentado da progressão da doença, tanto nas mães quanto nos bebês, o que gera prejuízos ao desenvolvimento saudável das crianças e, a longo prazo, pode resultar na forma crônica da doença. **CONCLUSÃO:** A gravidez é o ponto de acesso ideal para identificar a doença de Chagas em mães em risco e nos seus bebês, dessa forma, a triagem efetiva baseada na gravidez possibilitaria a identificação precoce e o fornecimento de tratamento curativo aos bebês afetados. Dessa forma tem-se a possibilidade real de cura definitiva para a doença de Chagas congênita, quando realizada até 1 ano de idade, prevenindo a cardiomiopatia de Chagas potencialmente fatal e prevenindo a forma crônica da doença para as mães acometidas.

Palavras-chave: Prevenção; Rastreamento; *Trypanosoma cruzi*; Transmissão vertical.



VACINAÇÃO CONTRA A DENGUE: UMA ABORDAGEM PROMISSORA PARA A PREVENÇÃO PRIMÁRIA

OLIVEIRA, Ana Paula Cruz¹
SILVA, Samhuel Freitas da Silva¹
MATIAS, José Guilherme Oliveira¹
MARQUES, Rafaela Laiane Rodrigues¹
CARNEIRO, Ricardo Barbosa Araújo¹
SÁ, Nayara Karoline de Sousa¹

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará- FACIMPA.

E-mail: nayaraa.sa@icloud.com

TEMA: SAÚDE E MEDICINA TROPICAL

SUBTEMA: DESENVOLVIMENTO DE VACINAS E OUTRAS ABORDAGENS TERAUPÊUTICAS NA MEDICINA TROPICAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: A vacina contra dengue foi desenvolvida para prevenir infecções e sintomas causados por quatro sorotipos do vírus da dengue, isso se deve ao fato de que não há tratamento específico para dengue. No Brasil, a incidência da doença em 2023 é de, 278 casos por 100 mil pessoas. E atualmente já existem duas vacinas contra dengue aprovadas pela Anvisa, sendo elas: Qdenga® (Takeda) e Dengvaxia® (Sanofi Pasteur), a primeira sendo registrada agora no primeiro semestre de 2023. Ambas vacinas contra dengue aprovadas no Brasil foram feitas com vírus vivos atenuado. Deste modo estimulam uma forte resposta imunológica, porém são incapazes de causar doenças visto que os vírus presentes na vacina não têm potencial para isso. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da vacinação contra a dengue e como ela afeta a prevenção da infecção. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com foco na vacina da dengue. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 13 artigos inicialmente identificados, três foram selecionados após a triagem. Estes destacam que a importância da vacinação da criação das mesmas. Segundo o Instituto Butantan, a sua vacina apresentou eficácia 79,6% na prevenção da doença, nos primeiros resultados de um ensaio clínico de fase 3. A incidência de casos sintomáticos confirmados laboratorialmente foi observada após 28 dias da vacinação até o segundo ano de acompanhamento dos indivíduos. A vacina é quadrivalente, ou seja, capaz de proteger contra quatro sorotipos do vírus, o estudo avaliou a eficácia contra os sorotipos DENV-1 e DENV-2, (89,5% e 69,6% respectivamente) no caso dos sorotipos DENV-3 e DENV-4 não houve dados, pois não houve circulação destes no período muito no país durante o período do estudo. Este estudo continuará até 2024 quando que todos os participantes completarem cinco anos de acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Deste modo foi possível concluir que a vacinação apresenta eficácia 79,6% na prevenção da doença a variar pela sua sorotipagem, ademais fica necessário o acompanhamento dos pacientes para avaliar os resultados a longo prazo da vacinação. **Palavras-chave:** Vacinas contra dengue; Eficácia; Prevenção primária.



VULNERABILIDADES EM DISPOSITIVOS MÉDICOS CONECTADOS À INTERNET

COUTO, João Lucas Gama¹

ARAGÃO, Andressa de Oliveira^{1,2}

¹Faculdade de Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

²Universidade Paulista - UNIP

E-mail: andressa.arag@gmail.com

TEMA: INOVAÇÃO

SUBTEMA: SEGURANÇA CIBERNÉTICA E LGPD NA ÁREA DA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dispositivos médicos conectados representam uma revolução na área da saúde, proporcionando benefícios como monitoramento contínuo dos pacientes, diagnósticos mais precisos e tratamentos personalizados. No entanto, à medida que a medicina incorpora cada vez mais a tecnologia, surgem preocupações significativas relacionadas à cibersegurança. A interconexão de dispositivos médicos com a Internet e redes hospitalares abriu portas para vulnerabilidades que podem ter consequências graves para a segurança dos pacientes e a integridade dos sistemas de saúde. **OBJETIVO:** Chamar a atenção para as vulnerabilidades em dispositivos médicos conectados à Internet. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas no Shodan e revisão bibliográfica considerando artigos de 2020 a 2023, além de busca de dados de empresas de cibersegurança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao utilizar plataformas abertas, a exemplo do Shodan, é possível facilmente encontrar dispositivos médicos conectados. Isto é um problema porque um cracker pode realizar investidas contra esses equipamentos usando técnicas de brute force para realizar um login não autorizado e em seguida roubar dados pessoais do paciente ou até mesmo alterar as configurações do aparelho, gerando prejuízos à saúde deste paciente. No Shodan, pudemos detectar servidores hospitalares que demonstram explicitamente diretórios internos contendo informações aparentemente relevantes, embora uma exploração não tenha sido conduzida. Nesse sentido, empresas como a Cynerio, que é uma empresa de cibersegurança especializada em fornecer soluções de segurança para dispositivos médicos conectados à Internet, já vem discutindo este tema, uma vez que detectaram que mais de 50% dos dispositivos conectados em um hospital típico apresentam riscos críticos presentes e quase 3/4 das bombas intravenosas apresentam vulnerabilidades que podem ameaçar a segurança do paciente se exploradas, dentre outros dados preocupantes. **CONCLUSÃO:** Os centros médicos, clínicas e hospitais, precisam manter uma Política de Segurança da Informação detalhada, além de uma equipe especializada na proteção da Rede LAN, a qual deve implementar e monitorar uma Segurança em Camadas, considerando desde firewalls bem configurados até rigorosas Políticas de Acesso; além disso, é importante que profissionais como os Data Protection Officer trabalhem em conjunto para garantir a confidencialidade de dados sensíveis, principalmente considerando a Lei Geral de Proteção de Dados.

Palavras-chave: Cibersegurança; Internet das coisas; Roubo de dados.